FACULDADE unifatelos



RELATÓRIO FINAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

PERÍODO LETIVO: 2025

Sumário

1– IDENTIFICAÇÃO 1
1.1 DADOS DA MANTENEDORA 1
1.2 DADOS DA MANTIDA 1
1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA 1
1.4 MISSÃO DA CPA 1
1.5 VISÃO 2
1.6 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS 2
1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 2
2 - APRESENTAÇÃO 3
3. OBJETIVOS 7
3.1 OBJETIVOS CENTRAIS: 7
3.2 OBJETIVOS OPERACIONAIS: 7
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO 8
4.1 O PROCESSO DE AUTO- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 11
4.2 Ações Preliminares 12
4.2.1 - ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS PARCIAIS 13
4.2.2- ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO 13
4.2.3 - REUNIÕES DE TRABALHO DA CPA 14
4.2.4- DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DA CPA 14
4.3 - DIMENSÕES DA AUTO-AVALIAÇÃO 14
4.4 - Processo de Avaliação Institucional 15
4.5 - Instrumentos de Avaliação utilizados em 2024 15
4.5. – Questionário direcionado aos DISCENTES 15
4.5.1.1 – Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - A 16
4.5.1.2 – Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - B 16
4.5.2.1 – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão - A 18
..... 18
4.5.3.1 – Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição – A 21
4.5.3.2– Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição - B 22
4.5.4.1 – Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade - A 23
4.5.4.2 – Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade B 24
4.5.5 – Dimensão 5: Políticas de Pessoal 27
4.5.6 – Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição 29
4.5.7.1 – Dimensão 7: Infraestrutura Física - A 32
4.5.7.2 – Dimensão 7: Infraestrutura Física - B 33
4.5.8.1 – Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação - A 35
4.5.8.2 – Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação - B 36
4.5.9.1 – Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) - A 38
4.5.9.2 – Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) - B 38
4.5.10.1 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira -A 40
4.5.10.2 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira - B 41
*4.6.*AVALIAÇÃO DOCENTE: 43
4.6.1 Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana I 43
4.6.2 Avaliação Docente – Disciplina de Citologia e Histologia 44
4.6.3 Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana I 46
4.6.4 AVALIAÇÃO DOCENTE – EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA APLICADA À BIOMEDICINA 47
4.6.5 Avaliação Docente – Disciplina de Bioética em Saúde 48
4.6.6 Avaliação Docente – Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I e II 49
4.6.7 Avaliação Docente – Disciplina de História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional 51
4.6.8 Avaliação Docente – Disciplina de Farmacologia Geral 52
4.6.9 Avaliação Docente – Disciplina de Psicologia Aplicada à Enfermagem 53
4.6.10 Avaliação Docente – Disciplina de Imunologia 54
4.6.10 Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana II 55
4.6.11 Avaliação Docente – Disciplina de História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional 56
4.6.12 Avaliação Docente – Disciplinas de Gestão, Processos Formativos e Desenvolvimento Profissional 57
4.6.13 Avaliação Docente – Disciplinas Cotidiano Institucional Currículo e Projetos Pedagógicos 59
Tabela 24 - Avaliação Docente – Disciplinas Cotidiano Institucional Currículo e Projetos Pedagógicos 60
4.6.14 Avaliação Docente – Disciplinas de metodologias e Práticas da Educação Infantil, Educação Física e Ciências Humanas.
..... 62
4.6.14 AVALIAÇÃO DOCENTE – METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA, MATEMÁTICA E ESTÁGIO 62
4.7. Avaliação do Corpo Docente 69
4.7.1 Avaliação do Corpo Docente - A 69
4.7.1 Avaliação do Corpo Docente - B 71
Relatório de Análise – Avaliação do Corpo Docente 72

4.4 Gestão Acadêmica Participativa 73
5. Considerações Finais 73
As oportunidades de melhoria identificadas não comprometem a qualidade geral, mas indicam caminhos estratégicos para o aperfeiçoamento contínuo, especialmente no que se refere à inovação pedagógica, formação docente e gestão participativa. 73
4.7. Avaliação do Copor Técnico Administrativo 73
4.5.7.1 Técnico Administrativo - A 73
4.5.7.2 Técnico Administrativo - B 74

Indice de Tabelas:

Tabela 1 - Dados da Mantenedora 1
Tabela 2 - Dados da Mantida 1
Tabela 3 - Composição da CPA 1
Tabela 4 - Tabela de Estudantes por curso 8
Tabela 5 - Tabela de Dimensões e Fonte de Consultas 9
Tabela 6- Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – A 16
Tabela 7 - Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - B 16
Tabela 8 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão - A 18
Tabela 9 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão -B 19
Tabela 10 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição -A 21
Tabela 11 - Responsabilidade Social da Instituição - B 22
Tabela 12 - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade B 24
Tabela 13 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal 27
Tabela 14 - Dimensão 6 Organização e Gestão da Instituição 29
Tabela 15 - Dimensão 7: Infraestrutura Física – A 32
Tabela 16 - Dimensão 7: Infraestrutura Física 33
Tabela 17 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação - A 35
Tabela 18 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação - B 36
Tabela 19 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) -A 38
Tabela 20 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) -B 38
Tabela 21 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira -A 40
Tabela 22 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira -B 41
Tabela 23 - Avaliação Docente – Disciplina de Fgia Humana I 43
Tabela 24 - Avaliação Docente – Disciplina De Citologia e Histologia 45
Tabela 25 - Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana I 46
Tabela 26 - Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana I 46
Tabela 27 - Avaliação Docente – Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Biomedicina 47
Tabela 28 - Avaliação Docente – Disciplina de Bioética em Saúde 48
Tabela 29 - Avaliação Docente – Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I e II 49
Tabela 30 - Avaliação Docente – Disciplina de História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional 51
Tabela 31 - Avaliação Docente – Disciplina de Farmacologia Geral 52
Tabela 32 - Avaliação Docente – Disciplina de Psicologia Aplicada à Enfermagem 53
Tabela 33 - Avaliação Docente – Disciplina de Imunologia 54
Tabela 34 - Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana II 55
Tabela 35 - Avaliação Docente – Disciplina de História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional 56
Tabela 36 - Avaliação Docente – Disciplinas Cotidiano Institucional Currículo e Projetos Pedagógicos 60
Tabela 37 - Avaliação Docente – Disciplinas de metodologias e Práticas da Educação Infantil, Educação Física e Ciências Humanas. 62
Tabela 38 - Avaliação Docente – Metodologia e Prática do Ensino de Geografia, Matemática e Estágio 63
Tabela 39 - Avaliação do Corpo Docente - A 69
Tabela 40 - Avaliação do Corpo Docente - B 71
Tabela 41 - Técnico Administrativo - A 74
Tabela 42 - Técnico Administrativo - B 75

Indice de Gráficos:

Gráfico 1 - Missão e Plano De Desenvolvimento Institucional – A 16
Gráfico 2 - Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – B 16
Gráfico 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – A 18
Gráfico 4 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – 20
Gráfico 5 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição – A 21
Gráfico 6 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição - B 22
Gráfico 7 - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade – A 24
Gráfico 8 - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade - B 25
Gráfico 9 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal 27
Gráfico 10 - Dimensão 6 Organização e Gestão da Instituição 30
Gráfico 11 - Dimensão 7: Infraestrutura Física - A 32
Gráfico 12 - Dimensão 7: Infraestrutura Física - B 33
Gráfico 13 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação -A 35
Gráfico 14 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) - A 38
Gráfico 15 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) - B 38
Gráfico 16 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira – A 40
Gráfico 17 - Avaliação Docente – Disciplina de Anatomia Humana I 44
Gráfico 18 - Avaliação Docente – Disciplina de Citologia e Histologia 45
Gráfico 19 - Avaliação Docente – Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Biomedicina 47
Gráfico 20 - Avaliação Docente – Disciplina de Bioética em Saúde 48
Gráfico 21 - Avaliação Docente – Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I e II 50
Gráfico 22 - Avaliação Docente – Disciplina de História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional 51
Gráfico 23 - Avaliação Docente – Disciplina de Farmacologia Geral 52
Gráfico 24 - Avaliação Docente – Disciplina de Psicologia Aplicada à Enfermagem 53
Gráfico 25 - Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana II 55
Gráfico 26 - Avaliação Docente – Disciplina de História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional 56
Gráfico 18 - Avaliação Docente – Disciplinas Cotidiano Institucional Currículo e Projetos Pedagógicos 60
Gráfico 27 - Avaliação do Corpo Docente – A 69
Gráfico 28 - Avaliação do Corpo Docente – B 71
Gráfico 29 - Técnico Administrativo - A 74
Gráfico 30 - Técnico Administrativo – B 75

1– IDENTIFICAÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

Nome da Mantenedora: Telos Educacional Ltda		**CNPJ:** 37.117.877-77		
Endereço Sede: Rua Doutor Theodoro Langaard	**Bairro:** Bonfim	**Tel:** 19-3326-6643	**N:** 125	**UF:** SP
E-mail: atendimento@teloseducacional.com.br	**CEP:** 13070--760			
Atos Legais:	A TELOS EDUCACIONAL está inscrita na Junta Comercial do Estado de São Paulo e mantém regularidade fiscal e parafiscal, estando em dia com os recolhimentos e obrigações, conforme certidões anexadas a este processo, na condição de espécie societária é uma sociedade comercial com fins lucrativos. A TELOS EDUCACIONAL foi fundado em 12 de maio de 2020; A TELOS EDUCACIONAL é regido pelo seu Contrato Social, devidamente registrado nos órgãos competentes e pelas demais normas legais em vigor.			
Finalizar:	Implantar e manter a UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas), com os cursos superiores que integram o seu PDI; Plano de Desenvolvimento Institucional, além de outros cursos superiores vinculados a a serem encaminhados e aprovados pelo MEC.			

Tabela 1 - Dados da Mantenedora

1.2 DADOS DA MANTIDA

Nome da Mantida: Faculdade Telos de Campinas	**Sigla:** UNIFATELOS	**Organização:** Acadêmica	**Tel:** 19-3326-6643	
Código da Mantida: 25425	**Site:** teloseducacional.com.br	**E-mail:** atendimento@teloseducacional.com.br		
Endereço Sede: Rua Doutor Theodoro Langaard	**Bairro:** Bonfim	**N:** 125	**UF:** SP	**CEP:** 13070--760
Diretor Geral: Luiz Sérgio Luz	**Diretor Acadêmico:** Profº Me. Edeval Aparecido Zagehtti			
Diretor Administrativo: Luiz Sérgio Luz	**Curso(s) Presencial(is):** Enfermagem	**Curso(s) EaD:** Pedagogia		

Tabela 2 - Dados da Mantida

1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA

Composição da CPA	
Coordenador:	Prof. Dr. Luís Eduardo Miani Gomes
Corpo Docente	Prof. Dr. Luís Eduardo Miani Gomes
Tutor:	Elaine Cristina de Assis Grecco
Técnico Administrativo	Arthur Cavalcante Brites
Corpo Discente	Yasmin Roque de Oliveira
Representante da Sociedade Civil	Luiz Alberto Tozin Zuccoli

Tabela 3 - Composição da CPA

1.4 MISSÃO DA CPA

A Faculdade Telos tem como missão Produzir, sistematizar e fomentar o crescimento e desenvolvimento profissional, tecnológico, cultural e humano dos alunos. Ampliando e aprofundando o conhecimento mediante a educação com atuação no ensino, pesquisa e extensão comprometida com a construção da cidadania, da ética, do cuidado como meio ambiente e a responsabilidade social, promover uma educação de qualidade na formação de pessoas comprometidas com o saber, contribuindo para a melhoria de vida da sociedade.

1.5 VISÃO

A Faculdade Telos busca ser reconhecida como Instituição de Ensino com estratégias educacionais inovadoras e que possibilitem um amplo aprendizado acadêmico e ser reconhecida como uma das principais Instituições de Ensino pela excelência no trabalho e reconhecida como a melhor opção por sua qualidade e inovação, comprometida com o sucesso do aluno através da inclusão de todos.

1.6 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

- Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Graduar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento do Ensino Superior aptos para a inserção em setores profissionais, para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;
- Formar profissionais em nível de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, quando a sua estrutura universitária permitir a criação desses cursos;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e tecnológica geradas na Faculdade Telos;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos que constituem patrimônio da humanidade e transmitir o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os regionais. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a acessibilidade e estimular as políticas de inclusão social, adotando medidas que incite o desenvolvimento igualitário de alunos, professores, funcionários, e, comunidade externa.
- Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- Promover crescimento econômico necessário, garantindo a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social para o presente e gerações futuras.

1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos da **UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas)**:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar recursos humanos nas áreas de conhecimento que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

III. Incentivar o trabalho de iniciação cientifica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII. Intercâmbio com instituições congêneres e com as organizações da comunidade e da região.

2 - APRESENTAÇÃO

A Avaliação Institucional é um processo imerso em aspectos ideológicos, políticos, econômicos, culturais, dentre outros configurado com padrões próprios para cada instituição de ensino superior, não tendo em si, o caráter público e sem propósito de comparação com outras instituições.

No segundo semestre de 2025 foram aplicados os instrumentos para os alunos do curso presenciais presencial de enfermagem. Apesar de poucos alunos presentes nas turmas dos cursos presenciais, a participação foi de 100%, dos alunos apesar de todo o processo de divulgação, por ser ainda uma ação que está se desenvolvendo pela primeira vez.

O instrumento foi aplicado através do ambiente virtual utilizando as 10 dimensões, cada dimensão tem um questionário que foi disponibilizado no ambiente virtual. A análise dos dados finais, demonstraram uma boa percepção da comunidade acadêmica em relação as avaliações a análise, focamos nas respostas negativas e nos itens (regular, ruim e péssimo), afim de buscar melhoria e excelência no atendimento

O questionário on-line da CPA ampliou as condições de alcançe como também a possibilidade de os alunos poderem responder e analisarem os questionários com maior disponibilidade de tempo. Para os disciplintes disponibilizamos um período de aula no decorrer da semana para que seja possível responder o questionário e alcançar o maior número possível de discentes.

Com os resultados apontados nas tabelas e percentuais, ainda observamos uma oscilação entre os fatores que influenciaram tanto positiva como negativamente nossa IES em relação a 2025. Porém, esse fator deve ser considerado como positivo pois, estamos analisando a qualidade dos serviços ofertados pela UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas), e os aspectos negativos nos apontam a seta direcionando onde devemos e podemos melhorar.

Segundo RIBEIRO (2000, p.15), a avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos e dos artefatos educacionais.

Os princípios mais importantes da Autoavaliação Institucional que explicam a natureza deste processo, sua necessidade para o desenvolvimento institucional e razão de ser, são expressos pelos objetivos fundamentais de Auto-Referência, AutoAnálise e Auto-Desenvolvimento visando a otimização dos processos e a melhora do processo de formação técnica/cientifíca discente em nível superior, assim como no incentivo a pesquisa e formação docente, preparando-os para novas demandas de mercado e emergências modernas.

Para tanto, priorizando os indicadores internos que são relevantes para o desenvolvimento da instituição com base nos dados coletados pela avaliação institucional. Uma das metodologias utilizadas no processo de Auto-Avaliação Institucional é a Metodologia do Grupo Focal que possibilita identificar, analisar e entender a realidade institucional utilizando-se de indicadores internos e externos, com ênfase nos indicadores internos, construídos de forma participativa e valorizando a análise histórica de outros momentos avaliativos vividos pela instituição.

É fundamental em um processo de Auto-Avaliação ocorrer a participação efetiva da comunidade institucional, pois esta assegura a Auto-Análise: a instituição que pensa, repensa e viabiliza planos de ação que impliquem em mudança e desenvolvimento sustentável.

A Autoavaliação Institucional a partir das contribuições dos princípios metodológicos da Faculdade Telos assegura e privilegia o discurso e as percepções dos atores sociais da realidade estudada. A participação é real e direta em um processo de Auto-Análise, coletando, analisando e emitindo parecer

frente às informações levantadas em entrevistas coletivas e aplicações de questionários em uma perspectiva sócio-qualitativa, dando ênfase na qualidade de vida e do ensino concomitantes.

Outro objetivo fundamental da Auto-Avaliação Institucional explicita a natureza do processo que é a necessidade de potencializar e desenvolver as pessoas da instituição e, consequentemente a própria instituição.

A Faculdade Telos por utilizar um ametodologia sócio-qualitativa, coletiva, dinâmica e que promove a sinergia entre os componentes do grupo investigado, valoriza a palavra dos atores sociais reconhecendo-os como o verdadeiro *"expert"* de sua própria realidade o que propicia o AutoDesenvolvimento conforme se desenvolve a autoavaliação ao longo de cada ano letivo.

O proprio ato de avaliar é um momento intencionalmente pedagógico e de potencialização dos recursos humanos, tomando-se como Auto-Referência, e alcançando a Auto-Análise para assim se desenvolver e buscar a excelência. O Auto-Desenvolvimento traz as diretrizes para mudanças que contribuem para o aperfeiçoamento, desenhando políticas, planejamentos, redimensionando recursos, acordos de cooperação interinstitucionais e outras ações que incrementam a qualidade acadêmica.

Os maiores problemas da Auto-Avaliação Institucional, tal como esta vem sendo implantada em diversos contextos do ensino superior, estão vinculados em vários fatores, saber: à falta de capacitação, de preparação adequada da equipe avaliadora; à centralidade do processo na formulação de um diagnóstico que não se reverte em implementação de mudanças e desenvolvimento institucional.

Além disso a crença de que os questionários são instrumentos que asseguram a participação, quando não é demonstrado em seus resultados são resultados sem continuidade, sem validação de pares externos. Todos estes são levados em conta enquanto desafios a serem enfrentados durante o planejamento e aplicação deste questionário para que tenhamos clareza sobre as potencialidades e dificuldades a se implementar através das avaliações de instituições do ensino superior com vistas na melhora no campo do ensino-aprendizagem e sua superação mediante a avaliação.

Uma instituição que se propõe viver um processo de Auto-Avaliação Institucional precisará planejar as etapas deste processo a fim de alcançar sucesso, sendo estas: preparação, elaboração do projeto, de organização do processo, de condução do processo, resultados e informes, validação, plano de ações e tomada de decisões com uma lógica permanente e sustentável.

A AutoAvaliação Institucional pode utilizar-se de diferentes instrumentos para coleta e análise dos dados e informações, porém o presente estudo compreende que a Metodologia da Faculdade Telos de Campinas é relevante e fundamental para atingir os objetivos fundamentais de Autoreferência, Autoanálise e Auto Desenvolvimento conforme se proprõe em uma avaliação para o desenvolvimento

institucional do ensino superior de qualidade.

Diante destes fatos e dos novos desafios que surgiram em 2025, buscamos preservar a qualidade do ensino e da aprendizagem, a **UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas)** entende que o projeto solicitado pelo SINAES, deve ser inovador e sempre buscar a qualidade do ensino, desta forma, foi desenvolvido pela CPA da Faculdade **UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas)** este projeto e tem como objetivo apresentar uma proposta para o desenvolvimento da auto-avaliação como exigência parcial da AVALIES. A elaboração desse projeto e sua conseqüente execução estão previstas na Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Campinas – SP, 27 de Março de 2025.



Prof. Dr. Luís Eduardo Miani Gomes

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS CENTRAIS:

- Realizar a autoavaliação da UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) de acordo com o estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, em consonância com as Diretrizes elaboradas pela CONAES/INEP consideradando as características culturais e sócioeconômicas desta instituição e da região onde está inserida;
- Avaliar a instituição como uma totalidade com uma visão organizacional de 360º de forma integrada que permita a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica, do ensino e ao desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa gerando nos membros da comunidade acadêmica a autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro do ensino superior, estabelecendo mecanismos institucionalizados de avaliação e participativos para a sua realização;
- Promover o desenvolvimento sobre a consciência entre a co-responsabilidade na construção de uma IES com ensino superior de qualidade e que valoriza e integra todos os processos envolvendo os atores que a compõe (alunos, administrativo, professores, entre outros).
- Conhecer-se, enquanto instituição (autoconhecimento institucional), para ciência de sua própria realidade detectando seus pontos fracos e fortes buscando inovação e mudanças no modelo de ensino vigente;

3.2 OBJETIVOS OPERACIONAIS:

- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição, em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços prestados em educação superior a comunidade acadêmica e seu entorno;
- Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e as finalidades a serem cumpridas pela instituição, conforme avaliado por toda estrutura organizativa, de forma descentralizada;
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos estabelecendo um "*link*" entre o passado (avaliações anteriores), o presente institucional e seu futuro referente a qualidade do ensino ofertado pela UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas);

- Ampliar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico – administrativo, favorecendo a autoavaliação deles visando a melhora na qualidade dos serviços orfertados e do ensino;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos pela UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas).

Estes objetivos permitirão à IES:

1. Colher dados e analisá-los para a orientação na tomada de decisões, visando à melhoria da qualidade de cursos e das atividades acadêmicas desenvolvidas nos projetos de ensino e extensão;
2. Realizar anulamente, um diagnóstico de cada curso, visando a identificação de seus problemas e de possíveis mudanças no sentido das inovações exigidas pelo mercado de trabalho e suas complexas redes em constante transformação.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Em 2024 a comunidade universitária do curso presencial da Faculdade Telos de Campinas apresentava-se com 1 curso presenciais de graduação em um total de 20 estudantes de graduação matriculados, conforme a tabela abaixo:

CURSO	PRESENCIAL
Enfermagem – (Presencial)	18 alunos
Biomedicina – (Presencial)	2 alunos
Pedagogia – (EaD)	40 alunos
Total	60

***Tabela 4** - Tabela de Estudantes por curso*

Para os acadêmicos tivemos um total de 60 alunos, consultados do curso presencial de enfermagem e Biomedicina. O quadro atual profissional e de colaboradores da UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) é composto por 3 professores e 05 servidores técnico-administrativos

e 01 representante da sociedade civil. A autoavaliação considerou essas populações, propondo uma metodologia que permitisse o seu balizamento e coleta de informações pelos princípios da:

Participação: Os diferentes segmentos da comunidade universitária e a transparência no desenvolvimento das atividades e na coleta, tratamento, análise dos dados e utilização dos resultados são diretrizes que orientam o processo de avalição em conjunto a participação dos diversos setores e seguimentos envolvidos em sua comunidade;

Globalidade: Significa que os resultados da avaliação devem expressar uma visão de conjunto da totalidade da instituição. A autoavaliação institucional da Faculdade TELOS é realizada desde 2018 com a aplicação dos instrumentos e e está pautada na Lei 10.861/2004 (SINAES), envolve as 10 dimensões de análise:

Tabela 5 - *Tabela de Dimensões e Fonte de Consultas*

DIMENSÃO	FONTE DE CONSULTA
1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.	- PDI, PPI, Regimento geral da Faculdade Telos e resultados da Avaliação Institucional.
2 – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO A PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.	PDI, PPI, Regimento geral da FATELOS e resultados da Avaliação Institucional. -Coordenadores de Cursos -Corpo Docente
3 – A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, A DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.	-PDI, -Coordenadores de Cursos -Organização de ações em conjunto aos discentes considerada a realidade institucional.
4 – COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A SOCIEDADE.	- PDI, CPA -Coordenadores de Cursos -Corpo Docente -Corpo Discente -Corpo Técnico Administrativo
5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TECNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.	- PDI, CPA - Coordenadores de Curso -Corpo Docente -Corpo Técnico Administrativo

6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.	- PDI, CPA -Coordenadores de Cursos -Corpo Técnico Administrativo.
7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA ESPECIALMENTE DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.	-PDI, CPA -Coordenadores de Cursos -Corpo técnico-Administrativo -Corpo Docente -Corpo Discente
8–PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE OS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.	- PDI, PPC, CPA, Regimento geral da **UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas)** e resultados da Avaliação Institucional.
9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES;	- PDI, CPA -Coordenadores de Cursos -Corpo Técnico Administrativo
10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.	- PDI, CPA - Mantenedores \ Mantenedora - Recursos alocados e disponiveis

A autoavaliação da Faculdade **UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas)**, tendo como parâmetro tais dimensões, foi realizada utilizando-se vários procedimentos metodológicos, destacando-se:

a) Apresentações para sensibilização da comunidade interna da Instituição que foi realizada de forma presencial e on-line, via redes e mídias sociais e whatsapp (docentes, discentes e técnicos administrativo com seus respectivos departamentos) para a importância da participação de todos no processo de avaliação institucional com visitas as salas de aula e reuniões;

b) Sensibilização para importância da pesquisa documental para o registro da percepção de gestores de diferentes órgãos e níveis da administração universitária assim como dos discentes, sobre as atividades fins e meios da instituição em suas ações administrativas e pedagógicas conforme seus objetivos;

c) Disponibilização do Laboratório Institucional de Informática para a os cursos presenciais incentivando participação de toda a comunidade acadêmica bem como outros procedimentos utilizados na realização de estudos e para usufruto de todos os integrantes da IES. A partir do ano de 2025, incluindo a aplicação e-CPA, **sendo disponibilizado a partir de então um questionário no**

ambiente virtual moodle e enviado para a resposta do aluno;

d) A atividade de busca e análise de dados e informações executada pelos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Com a finalização dos trabalhos de reformulação e reavaliação dos instrumentos, além das mudanças correntes nestes anos da CPA da Faculdade Telos em sua metodologia, procedeu-se a implementação dos questionários a toda comunidade acadêmica, aos professores e aos servidores, relacionando os questionários com as 10 dimensões e objetivos propostos pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Assim, após realizada a avaliação, será desenvolvido o cronograma de atividades a serem executadas até o final do levantamento como segue.

4.1O PROCESSO DE AUTO- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na Faculdade **UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas)**, o processo da autoavaliação institucional envolveu a realização de um grande conjunto de ações, com a participação dos diferentes atores que integram a comunidade acadêmica. Dentre as ações desenvolvidas, a CPA atuou como mobilizadora, catalisadora, executora e, sobretudo, como construtora na elaboração deste documento final.

Dentre suas ações, inciamos com a montagem e planejamento da auto-avaliação institucional para definirmos o projeto de 2024, foram elaboradas as ações para sua execução considerando que esta é a primeira aplicação dos questionários da CPA na Faculdade Telos no ano de 2025 no curso de Enfermagem presencial.

Diante da avaliação on-line realizada neste ano e com o uso ambiente virtual de aprendizagem, como ferramenta para a CPA em 2025 tivemos a oportunidade de avaliar as ações da CPA com uma visão única sobre a realidade institucional.

Além dos eventos, reuniões técnicas, apresentações e encontros de trabalho (ambientes virtuais), algumas ações foram de longa duração, como a elaboração deste próprio relatório, enquanto outras foram permanentes, como: as reuniões de trabalho e estudo da CPA; o atendimento às solicitações internas e externas; a atualização da página da Faculdade Telos no endereço: https://faculdadetelos.com.br/ para divulgação das ações entre outras atividades no decorrer do ano.

A seguir, são apresentadas algumas destas ações, executadas de forma simultânea ou sequencialmente, na busca da realização dos objetivos definidos no projeto de autoavaliação institucional.

4.2 Ações Preliminares

Antes de ter início todo o processo, de ações preliminares foram realizadas: a constituição dos integrantes da Comissão Própria de Avaliação – CPA que para 2025 teve a instação dos integrantes da CPA a definição do projeto de autoavaliação institucional através de e-reuniões com a instiuição de ensino (IES) e seus respectivos mantenedores e gerentes abordando a criação dos questionários e em sua viabilidade e aplicação. A CPA realizou conforme agendada de reuniões on-line para desenvolver as atividades para a aplicação da CPA em 2025.

A – Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Segundo o que define a Lei 10.816/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), houve a instação da CPA pela **Portaria Nº 29 de 18 de junho de 2023** compondo assim a Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade **UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas)**, com "*as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP*" (art.11).

Para formalizar a composição da CPA, que segundo a citada Lei deve ter a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da instituição de educação superior e da sociedade civil. Os trabalhos da CPA na Faculdade Telos de Campinas foram iniciados.

B – O Projeto de Auto-Avaliação Institucional

O Projeto de autoavaliação da Faculdade Telos foi organizado de maneira a demonstrar duas fases da Instituição:

- ✓ **Na primeira**, sempre é apresentada uma visão geral da IES, indicando-se o início da autoavaliação do ensino de graduação e pós-graduação e a possível implementação e mudanças ao longo desse processo, considerando que a instituição implantou mudanças necessa´rias para aprovação do curso de enfermagem (conceito 4) e credenciamento institucional (conceito 5);
- ✓ **Na segunda fase,** expressa o progresso de avaliação institucional, definindo seus objetivos, metas, as estratégias de execução, a metodologia, o cronograma de execução e a gestão da avaliação. É realizado uma entrega forma para a Direção da IES e da Mantenedora, sendo explicado o Relatório e o Plano de Ação em cima dos itens elencados pela Comunidade Acadêmica da Faculdade Telos.

C – Sensibilização para Autoavaliação Institucional da Faculdade Telos

Com objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância em avaliar a instituição bem como dar conhecimento sobre o SINAES, CONAES e CPA, foram realizados reuniões virtuais durante o período letivo pelos docentes e integrantes da comissão, contando com ações no ambiente virtual orientando e reforçando a participação dos atores envolvidos de acordo com o cronograma elaborado no projeto de desenvolvimento institucional (PDI), não havendo mudanças no ano de 2025, envolvendo os seguintes entes:

- Gerencia e seus departamentos, com servidores técnicos administrativos;
- Curso de Graduação Presencial de Enfermagem com seus respectivos docentes e discentes;

D – Instrumentos para a auto avaliação

De acordo com as dez dimensões do SINAES e a deliberação da CPA, foram elaboradas quatro propostas de questionáros dirigidos aos docentes, discentes, técnicos e comunidade acadêmica disponibilizados pela Faculdade Telos, onde deixamos abertos para críticas e sugestões, na qual, através das ações com o uso mídias digitais, eles puderam ter acesso as informações dos procedimentos e métodos que envolvem a aplicação da autoavaliação.

Também mantemos os novos quadros nos questionários que visavam avaliar disciplinas e a qualidade do ensino a distância ofertado para os alunos, sendo este mais um espaço de construção e reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, sendo fundamental para o norteamento de novas metodologias e abordagens de ensino.

4.2.1 - ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS PARCIAIS

Os relatórios parciais foram executados pela análise dos resultados da pesquisa realizada a partir das orientações gerais para o roteiro da auto avaliação das instituições elaborado pela CONAES. Todo o trabalho foi executado com total autonomia dos órgãos envolvidos, que definiram suas equipes de trabalho, estes relatórios setoriais constituíram a base para a construção do relatório do período de 2025.

4.2.2- ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

O relatório final elaborado de forma colaborativa teve por base toda a produção enviada a CPA, isto é, os relatórios, tabelas e gráficos das avaliações bem como o levantamento dos dados qualitativos da avaliação atual, encaminhados pela gerência e colocados on line na página da internet https://www.teloseducacional.com.br, para que todos da comunidade acadêmica possam ter acesso as

informações e registros sobre o desenvolvimento da avaliação institucional. O Objetivo é de que os dados estatísticos avançem a cada ano em sua elaboração/construção.

4.2.3 - REUNIÕES DE TRABALHO DA CPA

A partir de julho de 2025 a CPA se reuniu em três momentos distintos ao longo do ano antes da aplicação dos questionários para:

(1) discutir a questão da avaliação da educação superior;

(2) elaborar os planos de trabalho e de aplicação;

(3) planejar ações;

(4) organização de sua aplicação;

(5) decidir sobre estratégias de ações;

(6) otimização dos sistemas operacionais e softwares para aplicação da e-CPA com a equipe T.I da Faculdade Telos de CAmpinas;

4.2.4- DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DA CPA

As ações da CPA/ UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) foram divulgadas utilizando-se de meios disponíveis como: informes nas reuniões on-line de docentes e discentes, em palestras, reuniões com a Direção da IES e publicações no ambiente virtual: https://ava.telosead.com.br/ ações essas que constantemente serão atualizadas conforme adaptações na realização do processo de autoavaliação.

4.3 - DIMENSÕES DA AUTO-AVALIAÇÃO

Indicadas na introdução deste relatório são 10 as dimensões auto- avaliadas na Faculdade pela Faculdade Telos, neste primeiro momento de atuação da CPA:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (em desenvolvimento);
- A responsabilidade social da instituição;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal;

- Organização e gestão da instituição;
- Infraestrutura física;
- Planejamento e avaliação;
- Políticas de atendimento aos estudantes e egressos;
- Sustentabilidade financeira.

4.4 - Processo de Avaliação Institucional

O processo de avaliação institucional foi realizado no segundo semestre de 2024 período entre **17 a 25 de outubro** (aplicação), envolvendo os alunos matriculados no curso presencial de Enfermagem.

Para os alunos foi aplicado o seguinte instrumento de pesquisa:

1.Avaliação Institucional;

2.Avaliação do Corpo Docente;

3.Autoavaliação;

Os questionários a serem preenchidos pela comunidade discente foram objetivos, construídos por tópicos, contendo itens a serem analisados e assinalados, pelo avaliando

Para os professores foi aplicado o seguinte instrumento de pesquisa:

1. Avaliação Institucional;
2. Auto Avaliação Docente.

Para os servidores técnicos-administrativos foi aplicado o seguinte instrumento de pesquisa:

1. Avaliação Institucional;
2. Auto Avaliação do Servidor Técnico-administrativo.

4.5 - Instrumentos de Avaliação utilizados em 2024

Foi aplicado via ambiente virtual em salas de CPA com a utilização do plugin questionário, na função anônimo e disponibilizados no Portal do Aluno.

4.5. – Questionário direcionado aos DISCENTES

Somos a CPA - Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Telos de Campinas. Nosso objetivo é melhorar os serviços oferecidos, por isso, pedimos que você avalie a faculdade TELOS nas 10 dimensões apresentadas abaixo. Desde já, agradecemos sua participação.

4.5.1.1 – Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - A

Tabela 6- *Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – A*

QDE	AVALIAÇÃO DISCIPLINA/DOCENTE	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
01	O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso?	23	2	
02	Acredita que a Matriz Curricular atende aos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso?	24	1	
03	Percebe que tem desenvolvido as habilidades e competências previstas nas Diretrizes?	24	1	
04	O valor do curso está coerente com a realidade de mercado/qualidade do curso.	25	0	

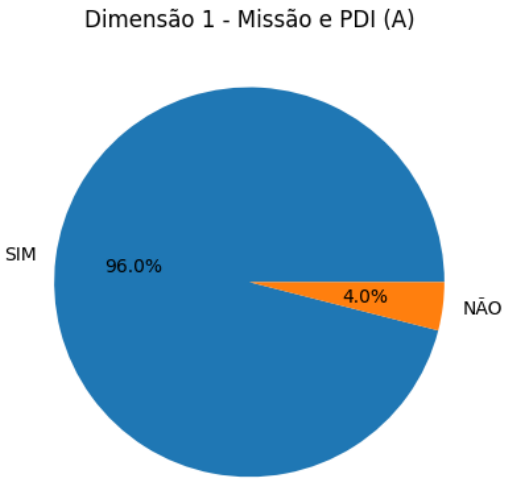


Gráfico 1 - *Missão e Plano De Desenvolvimento Institucional – A*

4.5.1.2 – Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - B

Tabela 7 - *Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - B*

QDE	AVALIAÇÃO DISCIPLINA/DOCENTE	SIM	NÃO	NÃO TENHO CONHECIMENTO
01	Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	20	1	
02	Tem conhecimento e acesso ao Projeto Pedagógico do Curso?	17	2	
03	Tem conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do seu curso?	20	4	
04	Identifica articulações entre o PDI e o Projeto Pedagógico do Curso?	22	2	

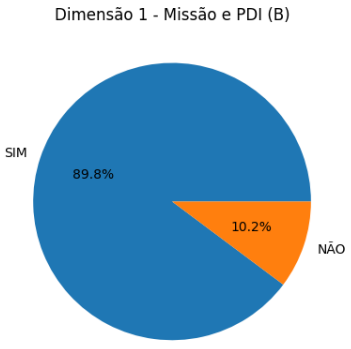


Gráfico 2 - *Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – B*

Considerações da Dimensão 1:

A análise dos dados referentes à Dimensão 1 evidencia dois cenários distintos. No que se refere aos aspectos pedagógicos do curso — como atividades práticas, matriz curricular e desenvolvimento de competências — observa-se um alto índice de respostas positivas, indicando que a maioria dos discentes reconhece a coerência entre o que é ofertado e o que está previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Isso demonstra alinhamento entre a proposta formativa e sua execução, bem como percepção satisfatória da qualidade do curso.

Por outro lado, os dados revelam fragilidades significativas no que diz respeito ao conhecimento dos documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o próprio PPC e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Uma parcela considerável dos respondentes declarou não possuir conhecimento ou acesso a esses documentos, o que indica falhas nos processos de divulgação, comunicação institucional e apropriação desses referenciais pelos estudantes.

Além disso, nota-se que a articulação entre os documentos institucionais também não é plenamente compreendida pelos discentes, o que pode impactar na formação crítica e na compreensão global do curso e da instituição. Dessa forma, embora a prática pedagógica esteja bem avaliada, há necessidade de fortalecer o vínculo dos estudantes com os instrumentos institucionais que orientam essa prática.

Sugestões:

- Intensificar as estratégias de divulgação e acesso aos documentos institucionais (PDI, PPC e DCNs), utilizando o ambiente virtual de aprendizagem de forma mais dinâmica e acessível.
- Promover ações formativas, como palestras, oficinas e podcasts, que abordem a importância e a função dos documentos institucionais na formação acadêmica.
- Desenvolver atividades integradoras em sala de aula que relacionem diretamente os conteúdos trabalhados com os documentos institucionais, favorecendo sua compreensão prática.
- Estimular os docentes a apresentarem e discutirem os documentos institucionais ao longo das disciplinas, reforçando sua relevância no percurso formativo.
- Criar materiais explicativos simplificados (guias, infográficos ou vídeos curtos) que facilitem o entendimento dos principais pontos do PDI, PPC e DCNs.

4.5.2.1 – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão - A

***Tabela 8** - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão - A*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Como você avalia internamente as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino (moodle- AVA, aulas híbridas, laboratórios, etc)?	21	4			
02	Como tem sido a participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social local e regional?	21	4			

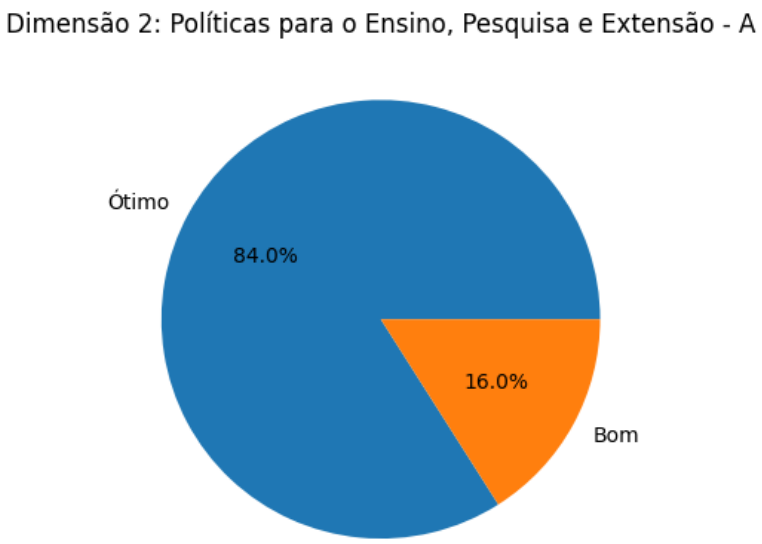


***Gráfico 3 -** Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – A*

Considerações da Dimensão 2:

A análise dos dados da Dimensão 2, referente às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, evidencia uma avaliação predominantemente positiva por parte dos discentes. No que se refere às inovações didático-pedagógicas e ao uso de novas tecnologias no ensino — como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), aulas híbridas e utilização de laboratórios — a maioria dos respondentes classificou esses aspectos como “ótimo” e “bom”, demonstrando satisfação com as estratégias adotadas pela instituição. Isso indica que o curso tem buscado acompanhar as demandas contemporâneas da educação, incorporando recursos tecnológicos e metodologias inovadoras ao processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à participação dos estudantes em ações de extensão e intervenção social, os dados também apontam uma avaliação positiva, com predominância das mesmas classificações (“ótimo” e “bom”). Esse resultado sugere que a instituição tem promovido oportunidades de envolvimento dos alunos em atividades que articulam teoria e prática, contribuindo para a formação cidadã e profissional.

Entretanto, apesar dos resultados satisfatórios, a presença de avaliações classificadas como “bom” indica que ainda há espaço para aprimoramento, especialmente no que diz respeito à ampliação e diversificação das ações de extensão e ao fortalecimento das práticas inovadoras no ensino. Dessa forma, a instituição apresenta um cenário favorável, mas que pode ser potencializado por meio de investimentos contínuos e estratégias de engajamento mais

efetivas.

Sugestões:

- Ampliar as ações de extensão, incentivando maior participação dos estudantes em projetos voltados à comunidade local e regional.
- Investir continuamente na atualização das tecnologias educacionais e na formação docente para o uso de metodologias ativas e inovadoras.
- Fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo projetos interdisciplinares que envolvam diferentes áreas do conhecimento.
- Criar mecanismos de divulgação mais efetivos das atividades de extensão e pesquisa, garantindo que todos os estudantes tenham conhecimento e acesso às oportunidades.
- Estimular a participação dos alunos por meio de certificações, reconhecimento acadêmico e inserção dessas atividades na matriz curricular.

Se quiser, posso manter esse mesmo padrão para as próximas dimensões também, garantindo uniformidade no seu relatório.

Tabela 9 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão -B

QDE	INFRAESTRUTURA	SEMPRE	QUASE SEMPRE	ÀS VEZES	RARAM ENTE	NÃO SE APLICA
01	As práticas institucionais (disciplinas ministradas, projetos, semana acadêmica, etc) estimulam a melhoria do ensino e a formação discente (aluno)?	18	4	2		
02	Existe articulação da pesquisa científica com as demais atividades acadêmicas?	16	4	4		
03	Os coordenadores dos cursos estão empenhados no desenvolvimento e qualidade do curso?	16	9			
04	Os coordenadores dos cursos relacionam-se bem com os discentes (alunos)?	21	3			
05	No geral, os docentes (professores) do seu curso apresentam o plano de ensino da disciplina no início do semestre?	20	4			
06	No geral, os docentes (professores) do seu curso dominam o conteúdo e estão atualizados?	23	1			
07	No geral, os docentes (professores) do seu curso têm bom relacionamento com os discentes (alunos) e são abertos ao diálogo?	20	3			

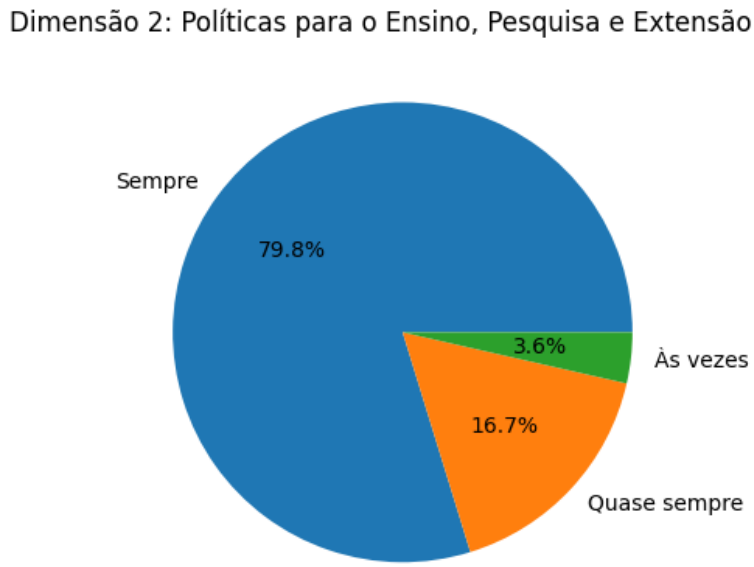


Gráfico 4 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão –

Considerações da Dimensão 2:

A análise dos dados da Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (B) – revela um cenário que demanda maior atenção institucional, especialmente no que se refere ao envolvimento dos discentes nas atividades de extensão. Observa-se que, embora as avaliações estejam concentradas entre os níveis "bom" e "ótimo", os próprios estudantes reconhecem que a participação em ações de extensão ao longo do semestre foi limitada, indicando que essas atividades ainda não estão plenamente consolidadas no cotidiano acadêmico.

No que diz respeito à atuação docente, os dados apontam que uma pequena parcela dos alunos percebe fragilidades relacionadas à apresentação do plano de ensino e ao engajamento no desenvolvimento das disciplinas. Ainda que a maioria reconheça esforços dos docentes em trazer práticas inovadoras e promover a articulação entre teoria e prática, essas ações parecem não ocorrer de forma homogênea entre todas as disciplinas, o que pode impactar a percepção geral dos estudantes.

Dessa forma, a Dimensão 2 (B) evidencia que, apesar de iniciativas positivas no campo das metodologias de ensino, ainda há necessidade de fortalecer a sistematização das práticas pedagógicas, bem como ampliar e efetivar a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e, principalmente, extensão. A integração entre esses pilares ainda pode ser mais bem explorada, visando uma formação acadêmica mais completa e alinhada às diretrizes educacionais.

Sugestões:

- Intensificar a oferta e a divulgação de atividades de extensão, promovendo maior inserção dos estudantes em ações práticas junto à comunidade.
- Implementar estratégias de curricularização da extensão, garantindo que essas atividades façam parte efetiva da formação acadêmica.
- Reforçar a importância da apresentação e acompanhamento do plano de ensino por parte dos docentes,

assegurando maior transparência e organização pedagógica.

- Promover ações de formação continuada para os docentes, com foco em metodologias ativas e na integração entre teoria e prática.
- Desenvolver mecanismos de acompanhamento e avaliação das práticas pedagógicas, visando identificar e corrigir possíveis fragilidades no processo de ensino-aprendizagem.
- Revisar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), evidenciando claramente as ações previstas e aquelas efetivamente implementadas ao longo do curso.

4.5.3.1 – Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição – A

***Tabela 10** - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição -A*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Existem ações que favoreçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida na UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) (como bolsa incentivo, bolsa mérito, bolsa carente, etc)?	22	3			
02	A política institucional favorece a inclusão de pessoas com deficiência (baixa visão, surdos, etc)?	23	2			
03	A Instituição desenvolve ações e programas que concretizem e integrem os alunos com os setores sociais e produtivos.	18	7			
04	A Instituição desenvolve atividades extraclasse que favoreçam o desenvolvimento científico, técnico e culturais.	18	7			

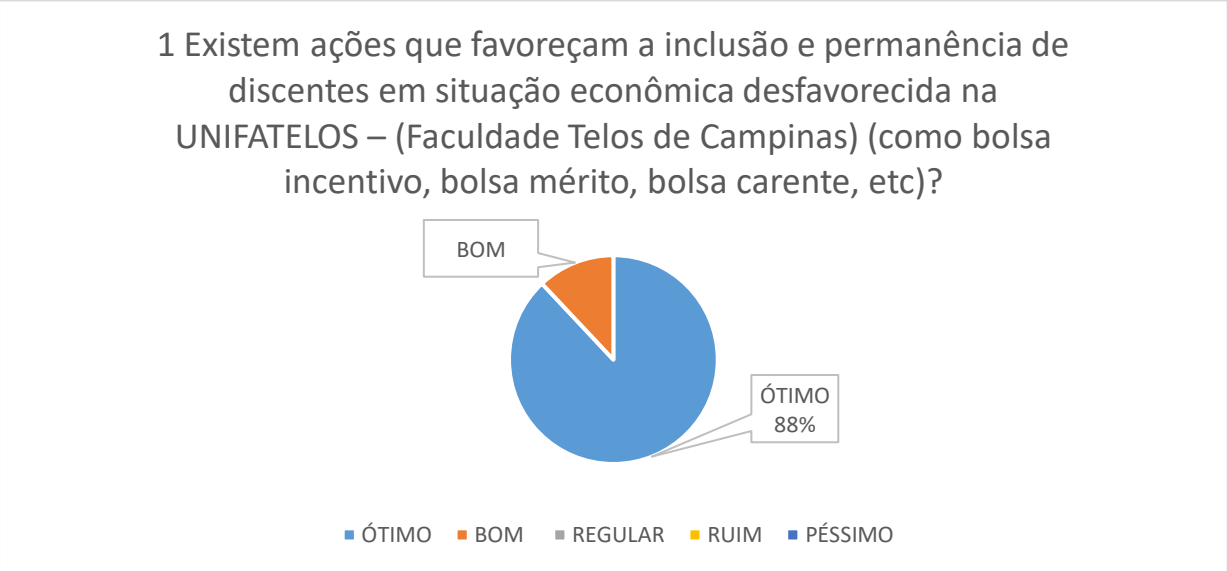


***Gráfico 5** - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição – A*

4.5.3.2– Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição - B

Tabela 11 - *Responsabilidade Social da Instituição - B*

QDE	INFRAESTRUTURA	Saúde
01	Assinale as áreas em que as atividades institucionais em interação com o meio social são efetivas. Mais de uma resposta pode ser assinalada.	23

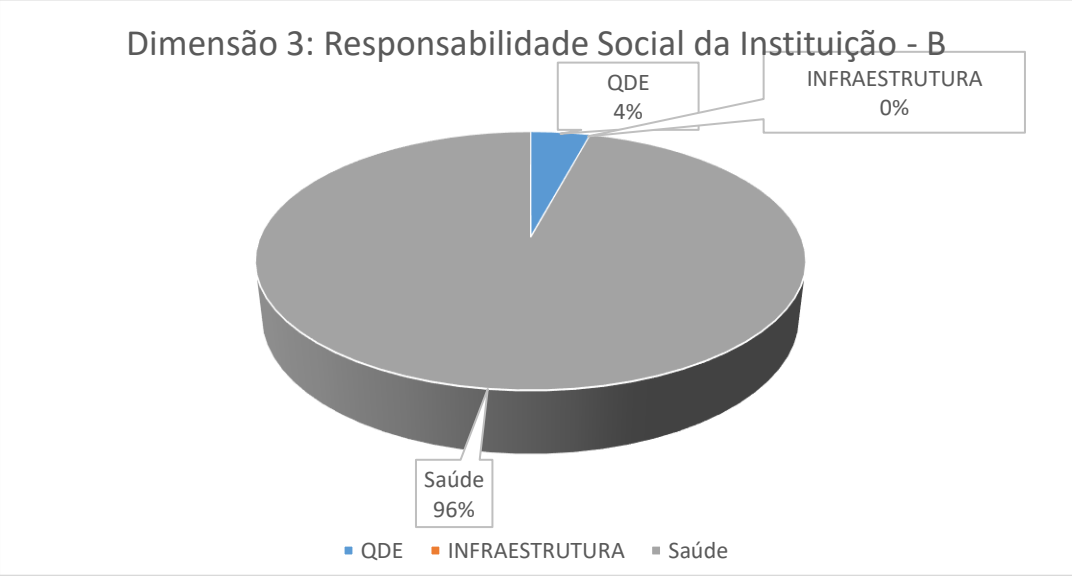


Gráfico 6 - *Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição - B*

Considerações da Dimensão 3:

A análise da Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição – evidencia uma percepção majoritariamente positiva por parte dos discentes quanto às ações institucionais voltadas à inclusão e ao compromisso social. No que se refere às políticas de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade econômica, observa-se predominância de avaliações “ótimo” e “bom”, indicando que a instituição tem implementado medidas efetivas, como bolsas e incentivos, que contribuem para a permanência dos alunos no ensino superior.

De forma semelhante, as políticas de inclusão de pessoas com deficiência também foram bem avaliadas, demonstrando que a instituição busca promover acessibilidade e equidade no ambiente acadêmico. Esses resultados refletem um compromisso institucional com a diversidade e a democratização do acesso à educação.

Entretanto, ao analisar os indicadores relacionados à integração com os setores sociais e produtivos, bem como ao desenvolvimento de atividades extraclasses de caráter científico, técnico e cultural, percebe-se uma leve redução nos níveis de avaliação, com maior concentração de respostas em “bom”. Isso sugere que, embora existam iniciativas nessas áreas, elas ainda podem ser ampliadas e fortalecidas para alcançar maior impacto na formação dos estudantes.

Em relação à Dimensão 3 (B), observa-se que a área da saúde foi destacada como principal eixo de atuação das atividades institucionais em interação com o meio social, indicando uma concentração das ações nesse campo específico. Tal resultado evidencia a efetividade das iniciativas desenvolvidas, mas

também aponta a necessidade de diversificação das áreas de atuação, ampliando o alcance social da instituição.

Dessa forma, a instituição apresenta um cenário positivo no que tange à responsabilidade social, especialmente nas políticas de inclusão, mas ainda possui oportunidades de avanço na ampliação e diversificação das ações voltadas à integração social e ao desenvolvimento acadêmico complementar.

Sugestões:

- Ampliar as ações de integração com os setores sociais e produtivos, promovendo parcerias que fortaleçam a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.
- Expandir a oferta de atividades extraclasses de caráter científico, cultural e técnico, incentivando maior participação discente.
- Diversificar as áreas de atuação das ações sociais, para além da saúde, contemplando outros campos relevantes para a comunidade.
- Fortalecer a divulgação das políticas de inclusão e permanência, garantindo que todos os estudantes tenham conhecimento dos benefícios disponíveis.
- Incentivar projetos interdisciplinares que articulem ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social.
- Monitorar continuamente a efetividade das ações institucionais, buscando aprimoramentos com base no feedback dos estudantes.

4.5.4.1 – Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade - A

Figura 1 - *Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade - A*

QDE	INFRAESTRUTURA	SEMPRE	QUASE SEMPRE	AS VEZES	NUNCA
01	A comunicação e divulgação de informações da Instituição atende às necessidades?	23		2	
02	Você investe na melhoria da imagem da UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) (divulgando)?	20	4	1	
03	O site da UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) é utilizado para comunicação com a sociedade e divulgação de eventos?	22	3		
04	O serviço de ouvidoria tem atendido satisfatoriamente as demandas internas?	19	6		
05	As atividades desenvolvidas na instituição são divulgadas e abertas à sociedade?	23	2		

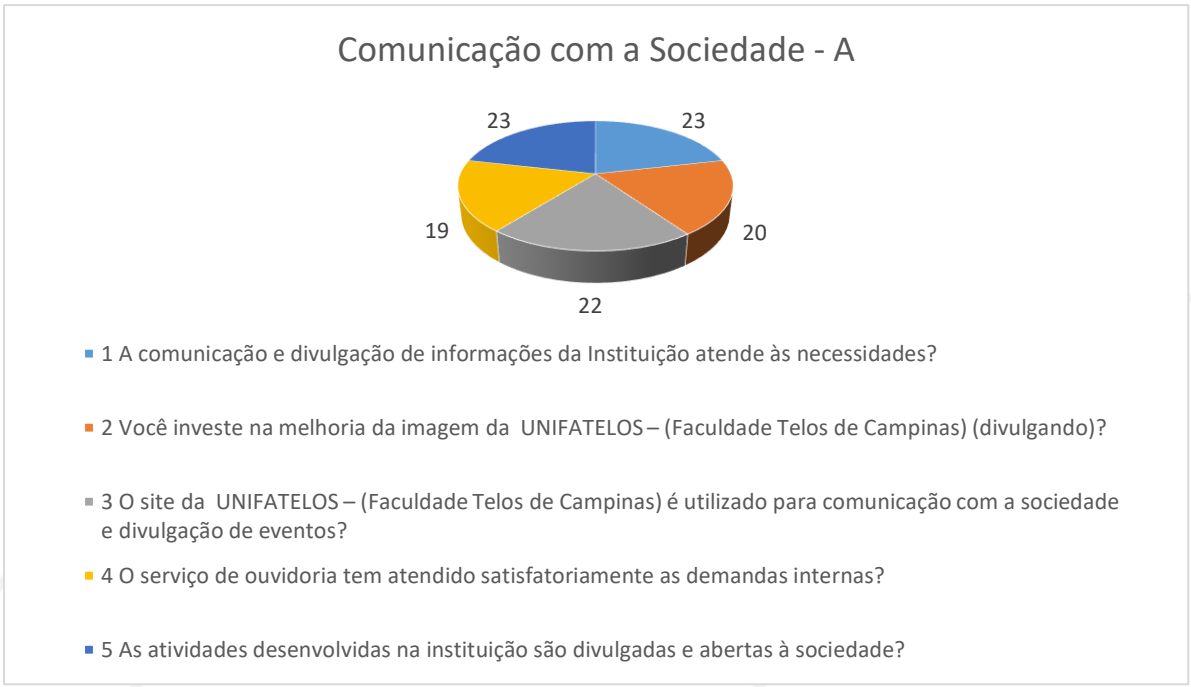


Gráfico 7 *- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade – A*

4.5.4.2 – Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade B

Tabela 12 - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade B

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Como você avalia o tempo de resposta (e-mail e Comunicação Interna – CI), entre os diferentes setores da UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) ?	21	3	1		

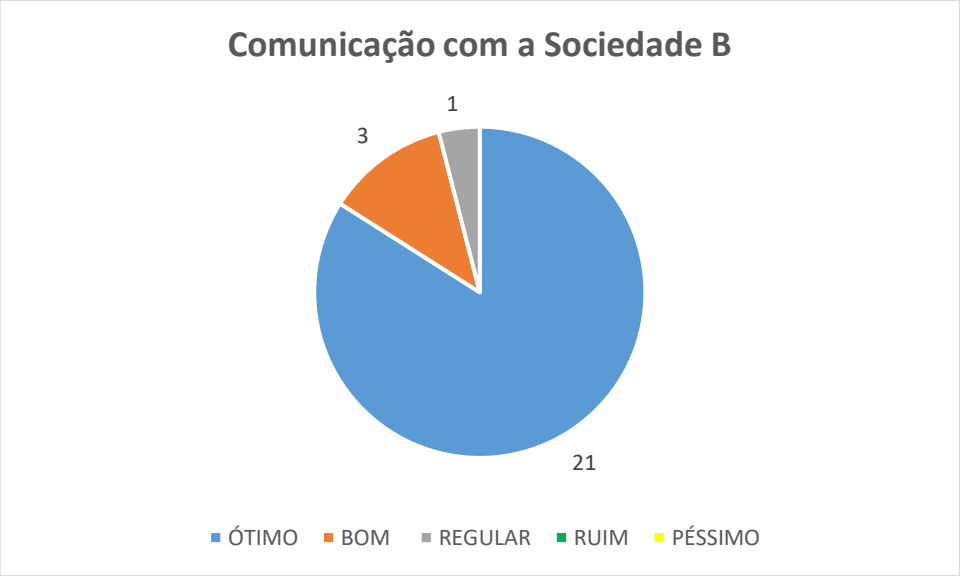


Gráfico 8 - *Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade - B*

Considerações da Dimensão 4:

A análise da Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade – revela uma avaliação predominantemente positiva quanto aos processos comunicacionais da instituição. No que se refere à comunicação e divulgação de informações institucionais, observa-se que a maioria dos discentes considera que essas ações atendem às necessidades, com respostas concentradas entre “sempre” e “quase sempre”. Esse resultado indica que os canais de comunicação utilizados pela instituição têm se mostrado eficazes na disseminação de informações relevantes.

Em relação ao engajamento dos próprios estudantes na divulgação da imagem institucional, os dados também apontam uma participação significativa, ainda que com მცირე variação, evidenciando que há envolvimento discente na promoção da instituição, mas que esse aspecto pode ser mais estimulado.

O uso do site institucional como ferramenta de comunicação com a sociedade e divulgação de eventos apresenta avaliação bastante satisfatória, demonstrando que a instituição utiliza adequadamente os meios digitais para interação com o público externo. Da mesma forma, as atividades desenvolvidas pela instituição são percebidas como divulgadas e abertas à sociedade, reforçando o compromisso com a transparência e a visibilidade institucional.

No que se refere ao serviço de ouvidoria, embora a maioria das respostas seja positiva, há um número mais expressivo de avaliações em níveis intermediários, sugerindo que esse canal ainda pode ser aprimorado para atender de forma mais eficiente às demandas internas.

Já na Dimensão 4 (B), que trata do tempo de resposta entre os setores institucionais, a avaliação concentra-se majoritariamente entre “ótimo” e “bom”, indicando que os fluxos de comunicação interna são considerados satisfatórios. Contudo, a presença de avaliações em nível “regular” aponta para a necessidade de ajustes que garantam maior agilidade e eficiência na comunicação entre os setores.

De modo geral, a instituição apresenta um bom desempenho na comunicação com a sociedade e nos processos internos, mas ainda há oportunidades de melhoria, especialmente no fortalecimento da ouvidoria e na otimização dos fluxos comunicacionais.

Sugestões:

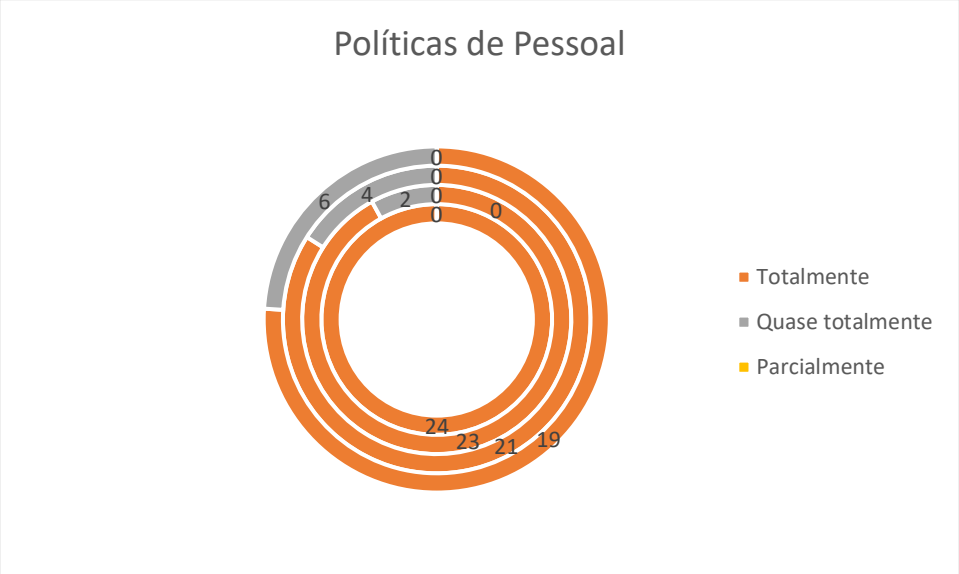
- Aprimorar os canais de ouvidoria, garantindo maior agilidade e efetividade no atendimento das demandas internas e externas.
- Estimular maior participação dos estudantes na divulgação institucional, por meio de campanhas e ações de engajamento.
- Investir na melhoria contínua dos canais digitais, especialmente o site institucional, ampliando sua funcionalidade e acessibilidade.
- Fortalecer estratégias de comunicação integrada, assegurando maior alinhamento entre os diferentes setores da instituição.
- Reduzir o tempo de resposta entre os setores, por meio da otimização dos fluxos de comunicação interna e uso de ferramentas tecnológicas.
- Ampliar a divulgação das atividades institucionais para a sociedade, utilizando diferentes mídias e formatos.

4.5.5 – Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Tabela 13 - *Dimensão 5: Políticas de Pessoal*

QDE	INFRAESTRUTURA	Totalmente	Quase totalmente	Parcialmente
01	A formação didático-pedagógica dos docentes (professores) permite desenvolver com qualidade a missão institucional?	24	0	
02	A experiência profissional do corpo técnico-administrativo (funcionários) corresponde às necessidades da instituição?	23	2	
03	As relações interpessoais garantem um clima positivo na instituição?	21	4	
04	O número de docentes (professores) e técnico-administrativos (funcionários) é suficiente para atender aos objetivos da instituição?	19	6	

Gráfico 9 *- Dimensão 5: Políticas de Pessoal*



Considerações da Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A análise dos dados apresentados na Dimensão 5 evidencia uma avaliação predominantemente positiva em relação às políticas de pessoal da instituição, especialmente no que se refere à formação e atuação dos profissionais. Observa-se que a totalidade dos respondentes (24) considera que a formação didático-pedagógica dos docentes permite o desenvolvimento da missão institucional com qualidade, o que demonstra alinhamento entre a qualificação docente e os objetivos educacionais propostos.

No que diz respeito à experiência profissional do corpo técnico-administrativo, os resultados também são bastante satisfatórios, com 23 avaliações indicando atendimento pleno às necessidades institucionais e apenas 2 apontando uma adequação parcial. Esse dado reforça a percepção de que a equipe administrativa possui preparo compatível com as demandas organizacionais, contribuindo para o bom funcionamento institucional.

Em relação ao clima organizacional, os dados indicam que as relações interpessoais são majoritariamente positivas, com 21 avaliações totalmente favoráveis e 4 parcialmente favoráveis. Esse cenário demonstra

um ambiente institucional saudável, colaborativo e propício ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, ainda que existam pequenos pontos que podem ser aprimorados.

Por outro lado, o item referente à suficiência do número de docentes e técnicos administrativos apresenta uma leve fragilidade, com 19 avaliações totalmente positivas e 6 parcialmente positivas. Embora a maioria considere o quadro de pessoal adequado, esse resultado sugere a necessidade de atenção quanto ao dimensionamento das equipes, visando garantir ainda mais eficiência no atendimento às demandas institucionais.

Sugestões

- Realizar estudos periódicos de dimensionamento do quadro de pessoal, a fim de verificar a necessidade de ampliação da equipe docente e técnico-administrativa.
- Investir continuamente em formação continuada para docentes e funcionários, mantendo o alto nível de qualificação identificado na avaliação.
- Desenvolver ações institucionais voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais, como programas de integração, comunicação interna e valorização profissional.
- Implementar mecanismos de escuta ativa (pesquisas internas, reuniões e feedbacks) para identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos colaboradores.
- Promover políticas de valorização e reconhecimento profissional, contribuindo para a motivação e permanência dos colaboradores na instituição.

4.5.6 – Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição

Tabela 14 - *Dimensão 6 Organização e Gestão da Instituição*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Direção Geral da Faculdade	17	7			
02	Direção Acadêmica	17	7			
03	Coordenação de Curso	17	4			
04	Secretaria Acadêmica	17	4			
05	Suporte Técnico	21	4			
06	Como você avalia a Segurança Predial	21	4			
07	A coordenação do curso está disponível para o atendimento aos alunos (Presencial ou on-line).	21	4			
08	Os problemas levados à coordenação do curso são resolvidos.	21	4			
09	A coordenação do curso comunica-se adequadamente com os alunos (presencial ou on-line).	21	4			
10	Existe a atuação do Coordenador como mediador em situações de conflito e/ou dificuldades entre o professor e o aluno.	21	4			
11	Você se sente seguro com as informações prestadas por seu coordenador de curso.	18	7			
12	A Direção Acadêmica da faculdade favorece uma gestão participativa.	18	7			
13	A direção Acadêmica busca solucionar os problemas levados ao seu conhecimento.	18	7			
14	A direção procura comunicar- se, abrindo espaço para críticas, reivindicações e sugestões	18	7			
15	Os problemas de ordem financeira levados à Direção são resolvidos em tempo hábil.	18	7			
16	A Secretaria Acadêmica comunica-se adequadamente com os alunos (presencial ou on-line).	18	7			

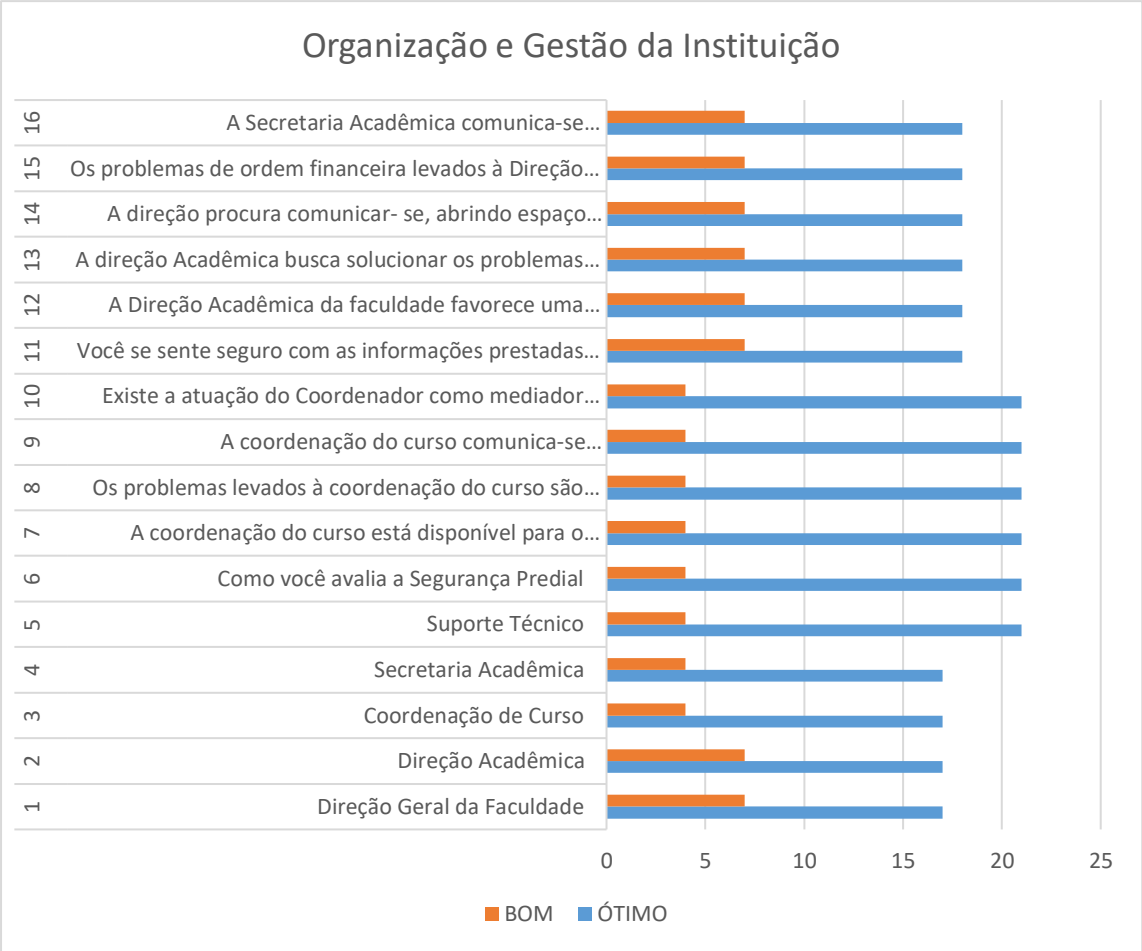


Gráfico 10 - *Dimensão 6 Organização e Gestão da Instituição*

Considerações da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A análise dos dados referentes à Dimensão 6 evidencia uma avaliação amplamente positiva quanto à organização e à gestão da instituição, com predominância das classificações “ótimo” e “bom” em todos os itens avaliados. Os resultados indicam que os diferentes setores administrativos e acadêmicos apresentam bom desempenho, contribuindo para o funcionamento eficiente da instituição.

No que se refere à Direção Geral e à Direção Acadêmica, observa-se que ambas receberam 17 avaliações como “ótimo” e 7 como “bom”, demonstrando um elevado grau de satisfação dos respondentes. Esse resultado sugere que a gestão institucional tem atuado de forma eficaz, sendo reconhecida pela comunidade acadêmica como competente e alinhada às necessidades institucionais.

A Coordenação de Curso e a Secretaria Acadêmica também apresentam avaliações positivas, com destaque para a atuação da coordenação em aspectos como disponibilidade para atendimento, resolução de problemas, comunicação com os alunos e mediação de conflitos. A maioria dos itens relacionados à coordenação recebeu 21 avaliações como “ótimo” e 4 como “bom”, evidenciando um forte vínculo entre gestão acadêmica e corpo discente, além de արդյունավետ eficiência na condução das demandas acadêmicas.

Além disso, aspectos como suporte técnico e segurança predial também foram bem avaliados, com predominância de respostas “ótimo”, reforçando a qualidade da infraestrutura e dos serviços de apoio oferecidos pela instituição. A comunicação institucional, tanto da direção quanto da secretaria, também se mostra eficaz, embora ainda existam oportunidades de aprimoramento, considerando a presença de avaliações classificadas como “bom”.

De modo geral, os dados demonstram que a gestão institucional é bem estruturada, participativa e comprometida com a resolução de problemas, apresentando um cenário satisfatório. No entanto, a presença consistente de avaliações “bom” indica que, embora o desempenho seja positivo, ainda há espaço para avanços que possam elevar ainda mais o nível de excelência da gestão.

Sugestões

- Intensificar ações voltadas à melhoria contínua da comunicação institucional, buscando maior clareza, agilidade e proximidade com os alunos.
- Promover estratégias para elevar os indicadores de “bom” para “ótimo”, especialmente nos setores administrativos e acadêmicos.

- Investir em formação continuada para gestores e equipes administrativas, fortalecendo práticas de gestão participativa e inovadora.
- Ampliar canais de escuta ativa junto aos discentes, permitindo identificar com maior precisão demandas e sugestões de melhoria.
- Manter e fortalecer as boas práticas já consolidadas, especialmente no atendimento da coordenação de curso e nos serviços de suporte técnico e segurança.

4.5.7.1 – Dimensão 7: Infraestrutura Física - A

***Tabela 15** - Dimensão 7: Infraestrutura Física – A*

QDE	INFRAESTRUTURA	TOTALMENTE	QUASE TOTALMENTE	Parcialmente
01	Na sua opinião, a infraestrutura, as instalações e os recursos educativos atendem as necessidades?	20	4	
02	Os recursos (livros, computador, etc) da biblioteca (sala de Leitura) têm quantidade e qualidade satisfatórias?	17	8	
03	O laboratório de informática está adequado às demandas acadêmicas?	19	5	
04	O acesso à Internet é suficiente às necessidades do laboratório?	21	3	
05	Os recursos necessários laboratório para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do curso são atualizados em número e em qualidade?	22	0	
06	Acesso para pessoas portadoras de deficiência.	25	1	
07	Área de convivência adequada.	22	1	
08	Ambiente físico da sala de aula (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário).	23	1	
09	Auditório	24	0	
10	Sinalização Interna (faixas indicativas de circulação interna)	25	0	
11	Banheiros - Acessíveis	24	1	
12	Eficiência da manutenção dos equipamentos e programas de informática (Sede ou Polo Presencial)	24	1	

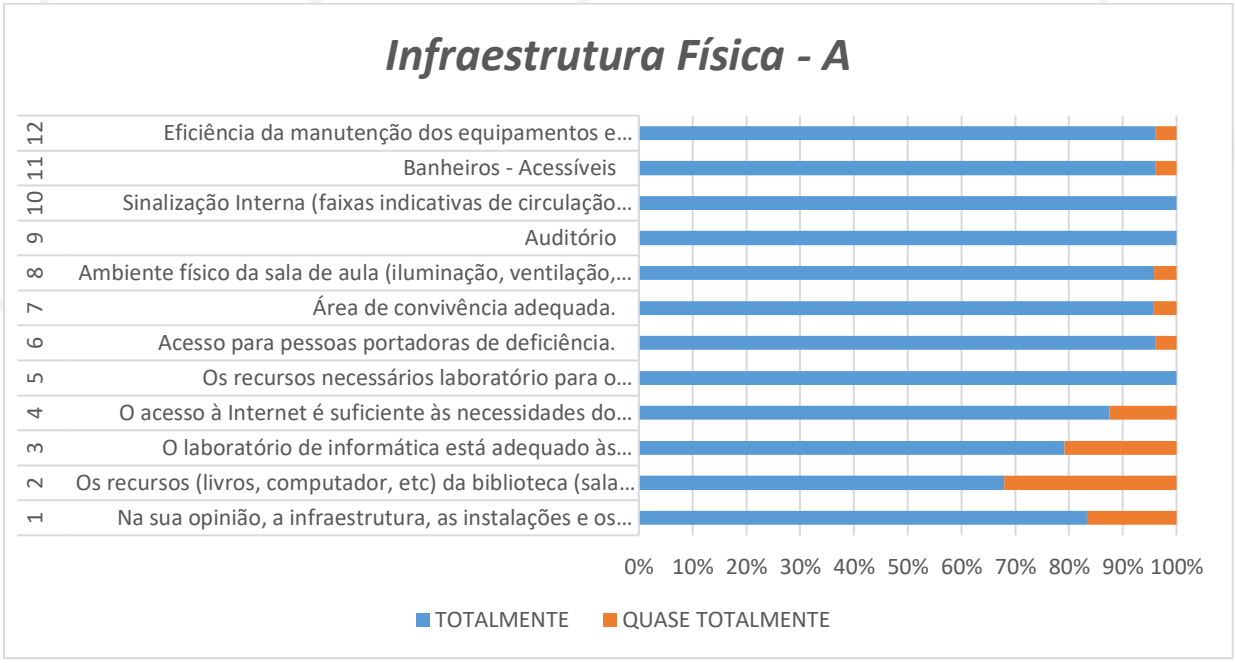


***Gráfico 11** - Dimensão 7: Infraestrutura Física - A*

4.5.7.2 – Dimensão 7: Infraestrutura Física - B

Tabela 16 - Dimensão 7: Infraestrutura Física

QDE	INFRAESTRUTURA	SIM	NÃO
01	Há locais de convívio disponíveis aos discentes(alunos), docentes (professores) e funcionários?	22	

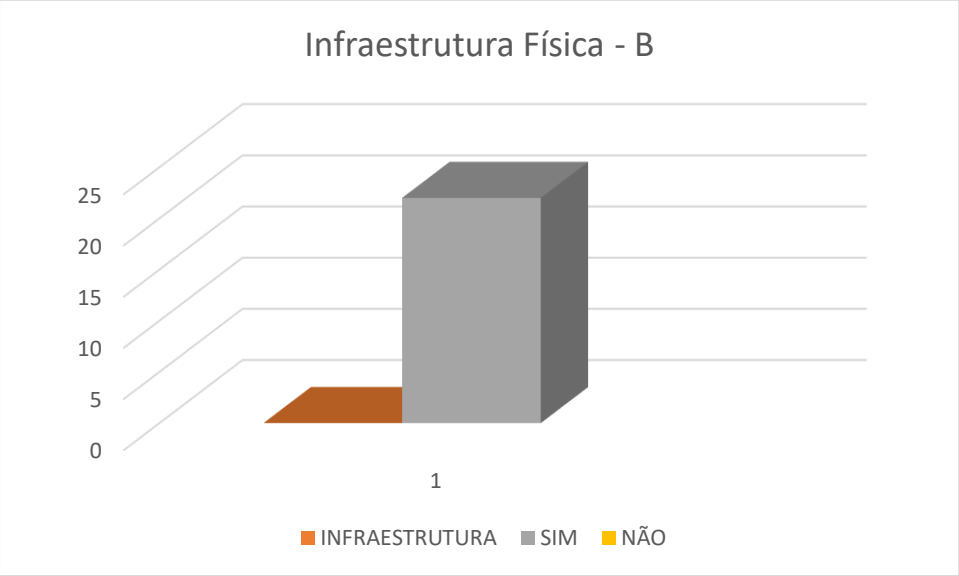


***Gráfico 12** - Dimensão 7: Infraestrutura Física - B*

Considerações da Dimensão 7: Infraestrutura Física

A análise dos dados da Dimensão 7 evidencia uma avaliação amplamente positiva da infraestrutura física da instituição, com predominância significativa das respostas “totalmente” e “sim”, demonstrando alto grau de satisfação por parte dos respondentes. Os resultados indicam que os espaços físicos, recursos pedagógicos e tecnológicos atendem, de maneira consistente, às necessidades acadêmicas e institucionais.

No que se refere às instalações gerais e aos recursos educativos, observa-se que a maioria dos participantes considera que a infraestrutura atende plenamente às demandas, com destaque para itens como auditório, sinalização interna, manutenção de equipamentos e ambiente das salas de aula, que obtiveram avaliações quase unânimes como “totalmente”. Esses dados reforçam a qualidade dos espaços oferecidos, favorecendo o desenvolvimento das atividades acadêmicas com conforto, segurança e funcionalidade.

A biblioteca e o laboratório de informática também apresentam avaliações positivas, embora com um número um pouco maior de respostas “quase totalmente”, especialmente no que se refere à quantidade e qualidade dos recursos disponíveis. Esse resultado sugere que, apesar da satisfação geral, há oportunidades de aprimoramento nesses setores, principalmente no que diz respeito à atualização e ampliação dos materiais e equipamentos.

Em relação à acessibilidade e inclusão, os dados demonstram uma avaliação bastante favorável, com a maioria dos respondentes indicando que o acesso para pessoas com deficiência é plenamente atendido.

Ainda assim, a presença de uma pequena parcela de respostas indicando atendimento parcial aponta para a necessidade de ϶ապոևաԿar investindo na divulgação e no aprimoramento das condições de acessibilidade, garantindo que todos os usuários conheçam e usufruam desses recursos.

Além disso, os espaços de convivência e a disponibilidade de ambientes adequados para interação entre alunos, professores e funcionários também foram bem avaliados, reforçando a importância desses espaços para o fortalecimento da comunidade acadêmica. De modo geral, a infraestrutura da instituição mostra-se adequada, funcional e alinhada às necessidades educacionais, com poucos pontos que demandam ajustes pontuais.

Sugestões

- Investir na ampliação e atualização do acervo da biblioteca e dos equipamentos do laboratório de informática, visando atender plenamente às demandas acadêmicas.
- Intensificar a divulgação dos recursos de acessibilidade existentes, promovendo maior conscientização sobre inclusão no ambiente institucional.
- Desenvolver ações educativas voltadas à compreensão da importância da inclusão e acessibilidade no ensino superior.
- Manter a qualidade dos espaços físicos já bem avaliados, garantindo a continuidade da manutenção preventiva e corretiva.
- Aperfeiçoar continuamente os recursos tecnológicos, especialmente no que se refere ao acesso à internet e aos ambientes virtuais de aprendizagem.

4.5.8.1 – Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação - A

***Tabela 17** - Dimensão 8: **Planejamento** e Avaliação - A*

QDE	INFRAESTRUTURA	Sempre	Quase sempre	Às Vezes	Não se aplica
01	Na sua opinião, o processo de avaliação institucional permite gerar juízos críticos sobre a instituição?	22	2		
02	Você percebe ações e mudanças como resultado do processo de avaliação institucional?	23	1		
03	A UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) possui um planejamento das atividades institucionais (ex. semana acadêmica, apresentação de TCC, projeto inter, etc)?	24	1		
04	O retorno da CPA tem gerado esclarecimento e conscientização quanto à importância da avaliação institucional?	25	0		

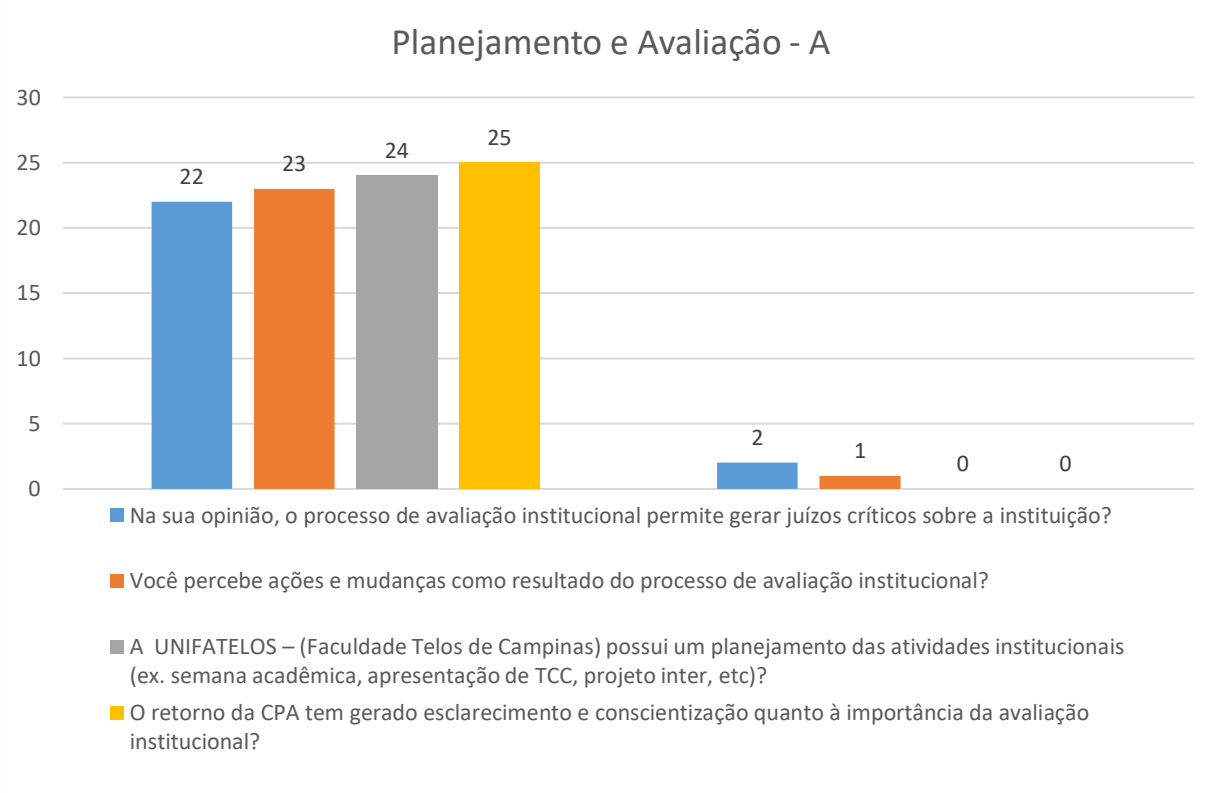


***Gráfico 13 -** Dimensão 8: Planejamento e Avaliação -A*

4.5.8.2 – Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação - B

Tabela 18 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação - B

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR
01	Como você avalia o processo de avaliação institucional?	22	3	0

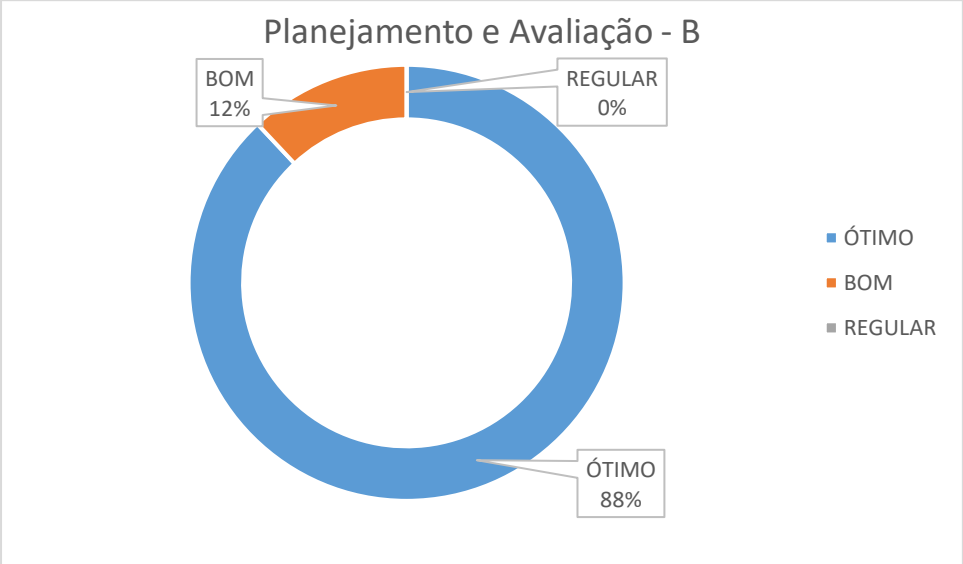


Figura 2 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação - B

Considerações da Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A análise dos dados da Dimensão 8 demonstra uma avaliação bastante positiva em relação ao planejamento institucional e aos processos de avaliação desenvolvidos pela instituição. Observa-se que a maioria expressiva dos respondentes assinalou as opções “sempre” e “quase sempre” nos itens analisados, indicando que o processo avaliativo é reconhecido como efetivo, contínuo e relevante para o desenvolvimento institucional.

No que se refere à capacidade da avaliação institucional de gerar juízos críticos, 22 respondentes indicaram “sempre” e 2 “quase sempre”, evidenciando que o processo é, em grande parte, compreendido como um instrumento reflexivo importante. Da mesma forma, a percepção de que a avaliação gera ações e mudanças concretas também se mostra elevada, com 23 respostas “sempre” e apenas 1 “quase sempre”, reforçando a efetividade da avaliação como ferramenta de transformação institucional.

Em relação ao planejamento das atividades institucionais, os dados indicam um alto nível de organização, com 24 respondentes afirmando que a instituição possui planejamento estruturado e 1

apontando “quase sempre”. Além disso, o retorno da CPA (Comissão Própria de Avaliação) foi unanimemente avaliado como eficaz na promoção de esclarecimento e conscientização sobre a importância da avaliação institucional, com 25 respostas “sempre”, o que demonstra forte atuação desse órgão no contexto institucional.

Complementando a análise, a avaliação geral do processo institucional foi considerada majoritariamente “ótima”, com 22 respostas, e “boa”, com 3 respostas, não havendo indicações de “regular”. Esse resultado confirma a percepção positiva dos discentes quanto à qualidade do planejamento e da avaliação institucional, ainda que pequenas variações indiquem possibilidades de aprimoramento, especialmente no fortalecimento da cultura avaliativa.

De modo geral, a instituição apresenta um sistema de planejamento e avaliação bem estruturado, participativo e eficiente, sendo reconhecido pela comunidade acadêmica como um instrumento relevante para o aprimoramento contínuo das práticas institucionais.

Sugestões

- Intensificar ações de conscientização junto aos alunos sobre a importância da avaliação institucional como instrumento de construção de juízo crítico.
- Promover maior engajamento discente no processo avaliativo, incentivando a participação ativa e reflexiva.
- Ampliar a divulgação dos resultados das avaliações e das ações decorrentes, fortalecendo a transparência institucional.
- Manter e aprimorar as práticas de planejamento institucional, garantindo a continuidade das ações bem avaliadas.
- Desenvolver estratégias formativas que auxiliem os alunos na compreensão do papel da avaliação na melhoria da qualidade educacional.

4.5.9.1 – Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) - A

Tabela 19 - *Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) -A*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Apoio Acadêmico (acompanhamento e orientação)	20	5			
02	Apoio Financeiro (bolsas e/ou descontos)	21	4			
03	Como foi o acolhimento ao ingressar na UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) ?	23	2			
04	Incentivo à participação em eventos internos e externos	18	7			
05	Central de atendimento aos alunos (Presencial ou On-line)	20	5			
06	Recepção e encaminhamento	21	4			
07	Seviços de limpeza	24	0			

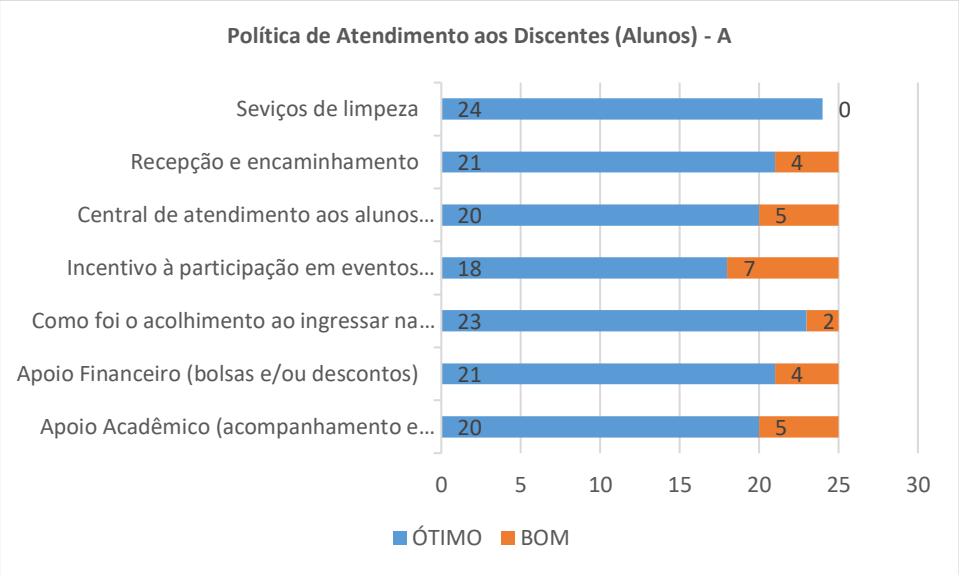


Gráfico 14 - *Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) - A*

4.5.9.2 – Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) - B

Tabela 20 - *Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) -B*

QDE	INFRAESTRUTURA	TOTATMENTE	QUASE TOTALMENTE	PARCIALMENTE
01	Você conhece seus deveres e direitos, enquanto discente da Instituição?	21	4	0

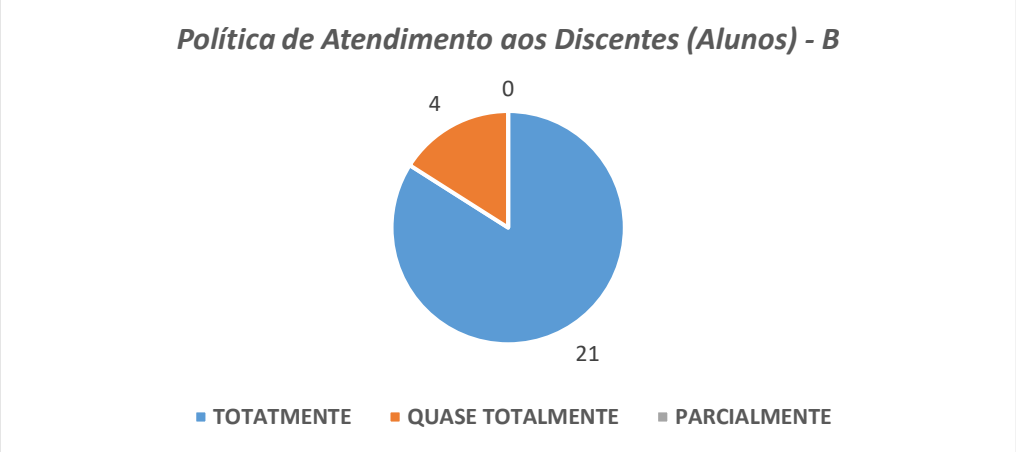


Gráfico 15 - *Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes (Alunos) - B*

Considerações da Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

A análise dos dados evidencia um alto nível de satisfação dos discentes em relação aos serviços oferecidos pela instituição. A maioria das respostas concentra-se na avaliação “ótimo”, com variação entre 18 e 24 alunos, enquanto as avaliações “bom” apresentam baixa incidência, variando entre 0 e 7 respostas. Destacam-se positivamente os serviços de limpeza, acolhimento institucional e recepção, que obtiveram os maiores índices de aprovação, indicando eficiência nos aspectos estruturais e de atendimento inicial.

No que se refere ao apoio acadêmico e à central de atendimento, observa-se também uma avaliação bastante favorável, embora com pequena margem para melhorias, considerando a presença de respostas na categoria “bom”. O incentivo à participação em eventos apresentou um número ligeiramente maior de avaliações “bom”, sugerindo oportunidade de ampliação ou fortalecimento dessas ações.

Em relação ao conhecimento dos direitos e deveres dos discentes, a maioria afirma ter domínio dessas informações, com predominância da resposta “totalmente”, indicando que a instituição tem conseguido comunicar adequadamente essas diretrizes, ainda que uma parcela menor demonstre conhecimento apenas parcial.

De forma geral, os resultados demonstram que a Política de Atendimento aos Discentes é bem estruturada e atende satisfatoriamente às necessidades dos alunos, refletindo um ambiente institucional acolhedor e organizado.

Sugestões

Apesar dos resultados positivos, os dados indicam a necessidade de intensificar ações voltadas ao fortalecimento do apoio acadêmico e à ampliação da participação estudantil em atividades institucionais. Recomenda-se a criação de estratégias mais efetivas de divulgação dos serviços disponíveis, especialmente aqueles relacionados ao acompanhamento acadêmico.

Sugere-se também a realização de encontros periódicos, palestras e conteúdos digitais, como podcasts e materiais informativos, com o objetivo de esclarecer aos alunos os serviços oferecidos, bem como os canais de atendimento disponíveis.

Além disso, é importante reforçar a atuação de núcleos de apoio, como o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), promovendo maior visibilidade de suas ações e processos de intervenção, garantindo que todos os discentes tenham acesso e compreendam sua importância.

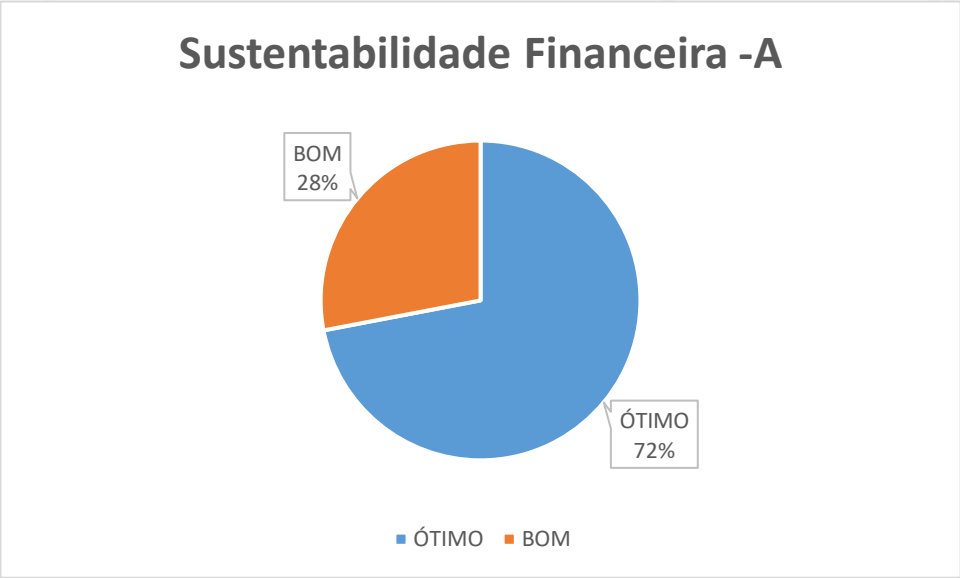
Por fim, recomenda-se a continuidade das práticas já bem avaliadas, especialmente aquelas relacionadas ao acolhimento, recepção e infraestrutura, assegurando a manutenção da qualidade percebida pelos alunos.

4.5.10.1 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira -A

Tabela 21 *- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira -A*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Em relação à qualidade do curso, como você avalia o retorno do pagamento das mensalidades?	18	7			
02	Como você avalia suas condições financeiras para pagamento das mensalidades, sem contar com alguma modalidade de bolsa ou desconto?	21	6			

Gráfico 16 - *Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira – A*



4.5.10.2 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira - B

Tabela 22 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira -B

QDE	INFRAESTRUTURA	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
01	Se a bolsa não fosse mais oferecida, você teria condições de continuar cursando sem este recurso?	23	2	

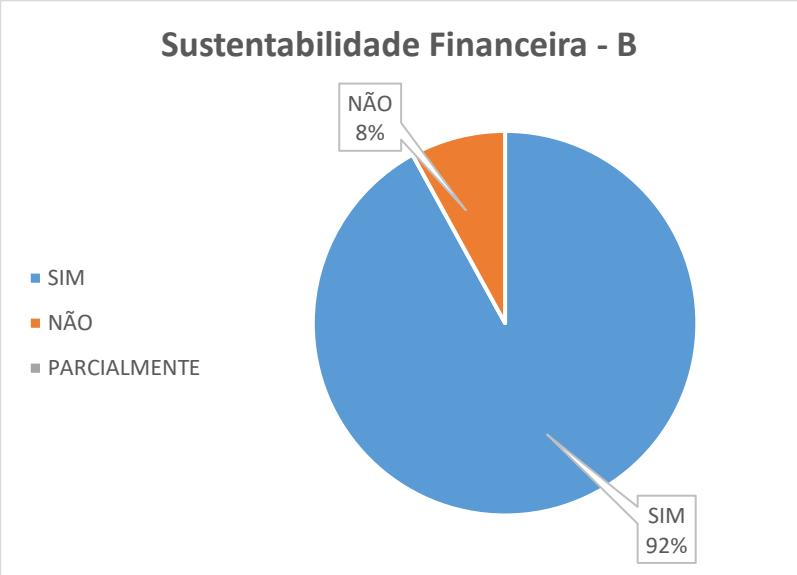


Figura 3 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Considerações da Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A análise dos dados demonstra uma avaliação predominantemente positiva dos discentes em relação à sustentabilidade financeira da instituição. No que se refere à percepção do retorno das mensalidades em relação à qualidade do curso, a maioria dos alunos classificou como “ótimo”, com 18 respostas, enquanto 7 consideraram “bom”, indicando que os estudantes reconhecem o valor do investimento realizado.

Em relação às condições financeiras para pagamento das mensalidades sem o auxílio de bolsas ou descontos, observa-se também uma avaliação favorável, com predominância da categoria “ótimo” (21 respostas) em comparação à categoria “bom” (6 respostas). Esses dados sugerem que uma parcela significativa dos alunos possui condições de manter seus estudos, embora ainda exista um grupo que pode enfrentar as dificuldades financeiras.

Entretanto, ao analisar a dependência de bolsas e auxílios, verifica-se que a maioria dos estudantes afirma que conseguiria continuar o curso mesmo sem esse recurso, mas há uma pequena parcela que indica não ter essa possibilidade ou apenas parcialmente, evidenciando a importância das

políticas de assistência estudantil para garantir a permanência acadêmica.

De modo geral, os resultados apontam que a instituição apresenta uma boa sustentabilidade financeira sob a perspectiva discente, com percepção positiva quanto ao custo-benefício do curso, embora ainda seja necessário atenção às condições de acesso e permanência de todos os alunos.

Sugestões

Apesar dos resultados satisfatórios, recomenda-se a manutenção e ampliação das políticas de bolsas e descontos, considerando que parte dos alunos ainda depende desses recursos para garantir sua permanência na instituição.

Sugere-se também a criação de canais mais efetivos para coleta de feedback qualitativo dos discentes, como a inclusão de campos abertos nas próximas avaliações, permitindo que os alunos justifiquem suas respostas e apontem possíveis dificuldades financeiras.

Além disso, é importante desenvolver ações de orientação financeira e planejamento para os estudantes, auxiliando na organização de seus recursos e na continuidade dos estudos.

Recomenda-se o monitoramento contínuo dos indicadores de sustentabilidade financeira, de modo a identificar precocemente possíveis fatores que possam comprometer o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos, garantindo assim a qualidade e a inclusão educacional.

*4.6.*Avaliação Docente:

4.6.1 Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana I

Tabela 23 - *Avaliação Docente – Disciplina de Fgia Humana I*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	20	5	0	0	0
02	Pontualidade	18	7	0	0	0
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	19	6	0	0	0
04	Cumprimento dos objetivos	19	6	0	0	0
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	20	5	0	0	0
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	20	5	0	0	0
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	18	7	0	0	0
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	21	4	0	0	0
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	21	4	0	0	0
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	14	6	0	0	0
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	22	3	0	0	0
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	14	11	0	0	0
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	21	4	0	0	0
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	20	5	0	0	0
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	18	7	0	0	0
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	14	11	0	0	0
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	18	7	0	0	0
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	20	5	0	0	0
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	14	6	0	0	0

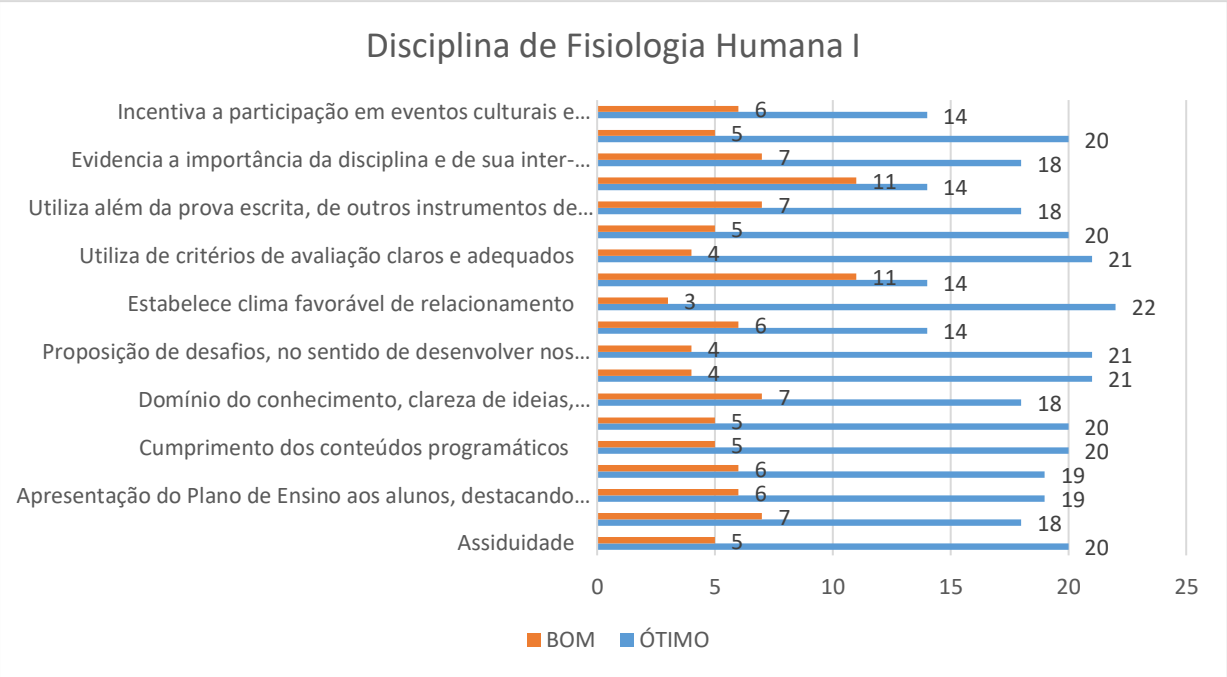


Gráfico 17 - *Avaliação Docente – Disciplina de Anatomia Humana I*

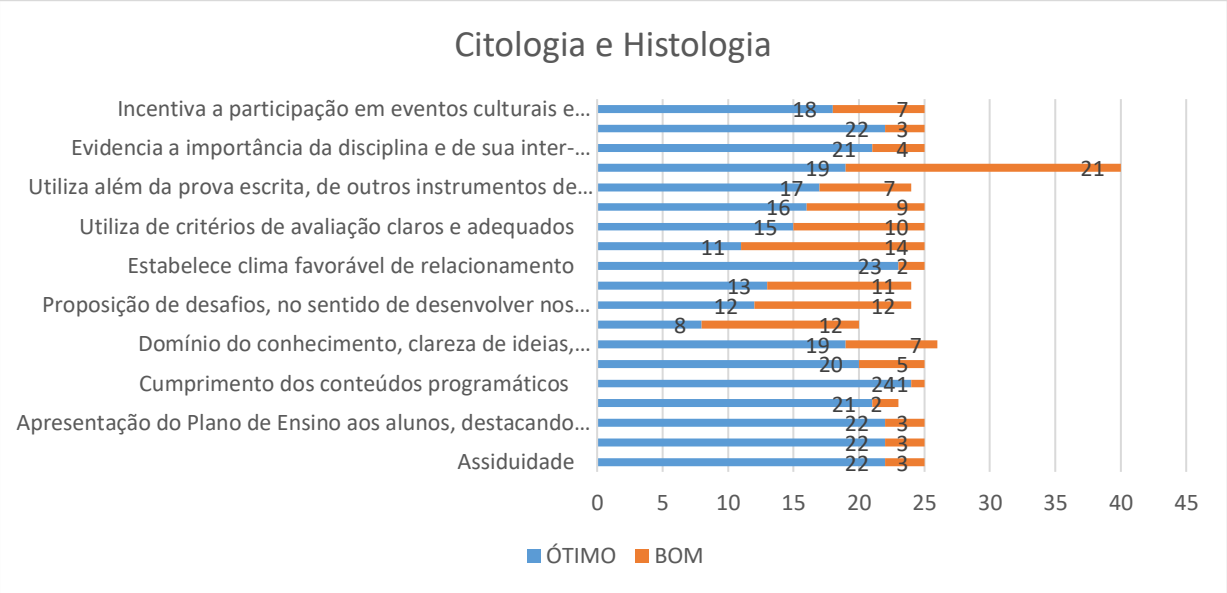
4.6.2 Avaliação Docente – Disciplina de Citologia e Histologia

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	22	3			
02	Pontualidade	22	3			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	22	3			
04	Cumprimento dos objetivos	21	2			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	24	1			
06	20	20	5			
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	19	7			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	8	12			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	12	12			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	13	11			
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	23	2			
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	11	14			
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	15	10			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	16	9			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	17	7			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	19	21			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	21	4			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	22	3			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos	18	7			

	promovidos pela faculdade					

Tabela 24 *- Avaliação Docente – Disciplina De Citologia e Histologia*

Gráfico 18 - *Avaliação Docente – Disciplina de Citologia e Histologia*

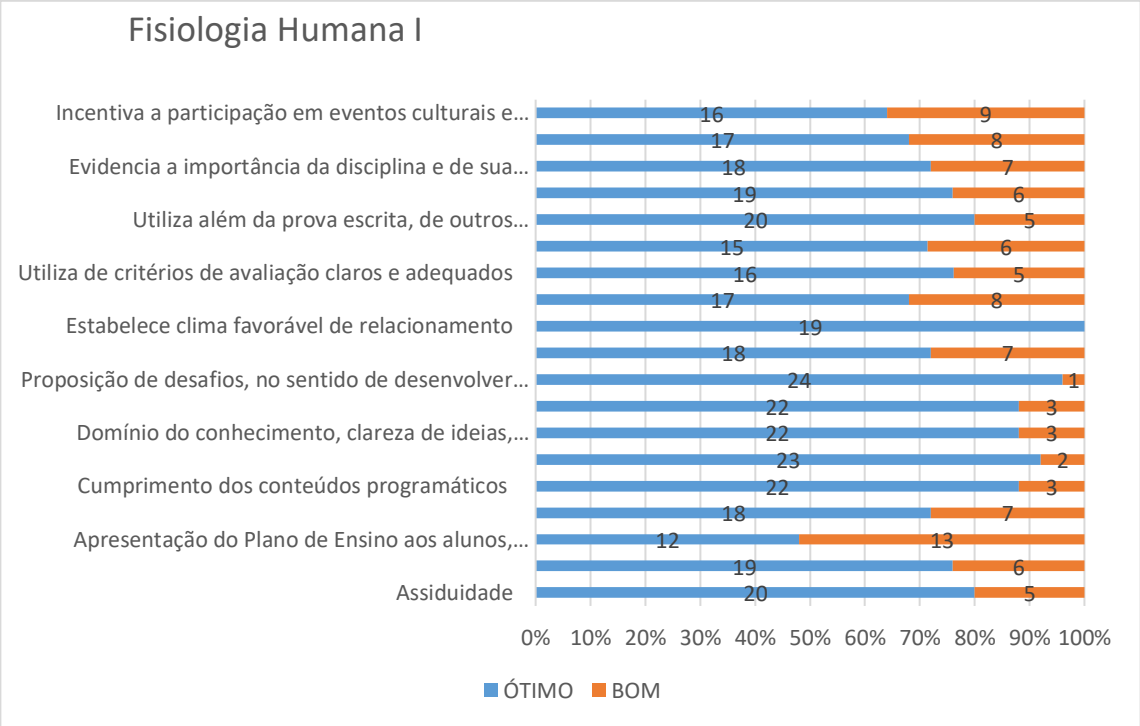


4.6.3 Avaliação Docente – Disciplina de *Fisiologia Humana I*

Tabela 25 - *Avaliação Docente – Disciplina de* Fisiologia Humana I

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	20	5			
02	Pontualidade	19	6			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	12	13			
04	Cumprimento dos objetivos	18	7			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	22	3			
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	23	2			
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	22	3			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	22	3			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	24	1			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	18	7			
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	19				
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	17	8			
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	16	5			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	15	6			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	20	5			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	19	6			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	18	7			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	17	8			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	16	9			

Tabela 26 - *Avaliação Docente – Disciplina de* Fisiologia Humana I

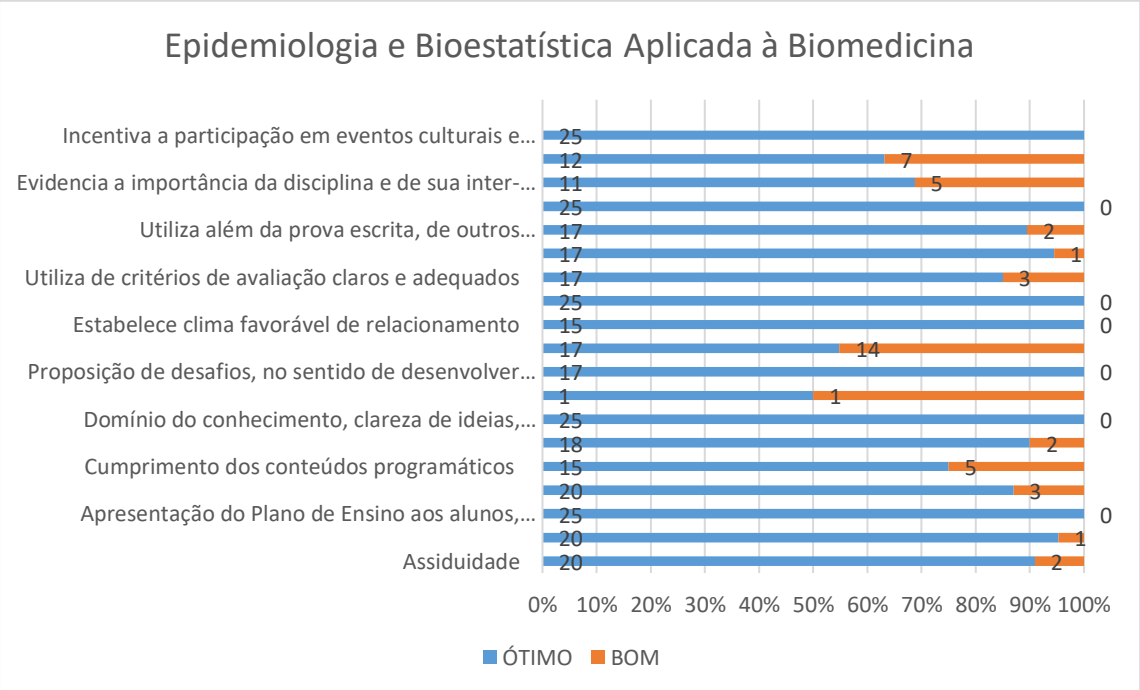


4.6.4 Avaliação Docente – Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Biomedicina

Tabela 27 - *Avaliação Docente – Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Biomedicina*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	20	2			
02	Pontualidade	20	1			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	25	0			
04	Cumprimento dos objetivos	20	3			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	15	5			
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	18	2			
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	25	0			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	1	1			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	17	0			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	17	14			
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	15	0			
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	25	0			
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	17	3			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	17	1			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	17	2			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	25	0			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	11	5			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	12	7			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	25				
20	Observações:					

Gráfico 19 - *Avaliação Docente – Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Biomedicina*

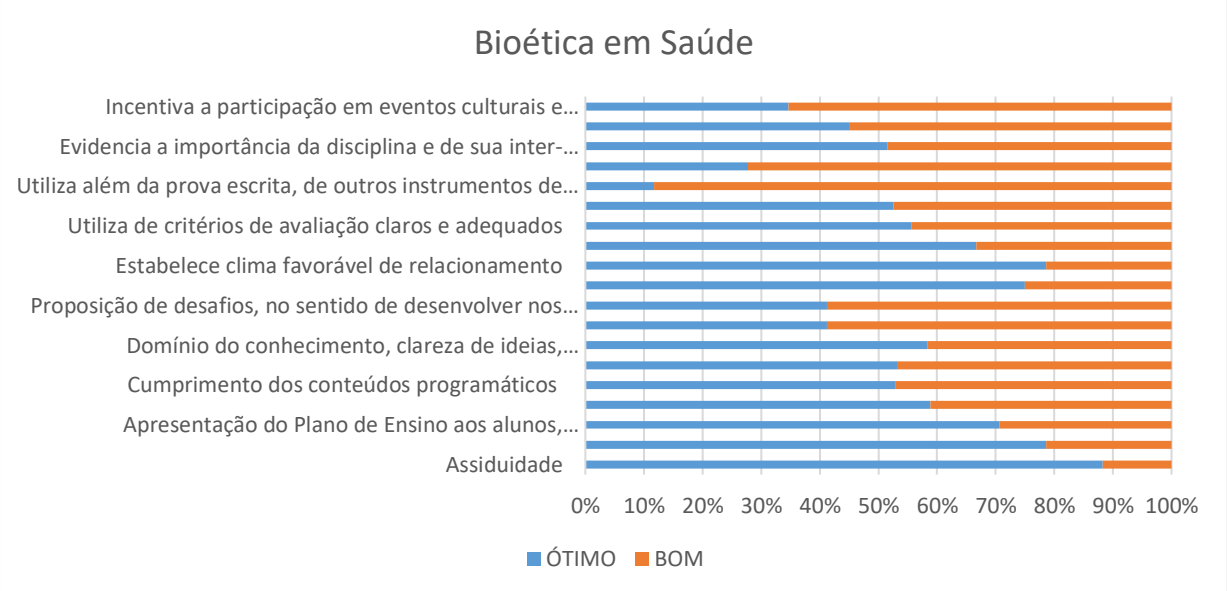


4.6.5 Avaliação Docente – Disciplina de Bioética em Saúde

***Tabela 28** - Avaliação Docente – Disciplina de Bioética em Saúde*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	15	2			
02	Pontualidade	11	3			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	12	5			
04	Cumprimento dos objetivos	10	7			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	9	8			
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	8	7			
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	7	5			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	7	10			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	7	10			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	12	4			
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	11	3			
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	10	5			
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	10	8			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	10	9			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	2	15			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	5	13			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	17	16			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	14	17			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	9	17			

***Gráfico 20 -** Avaliação Docente – Disciplina de Bioética em Saúde*

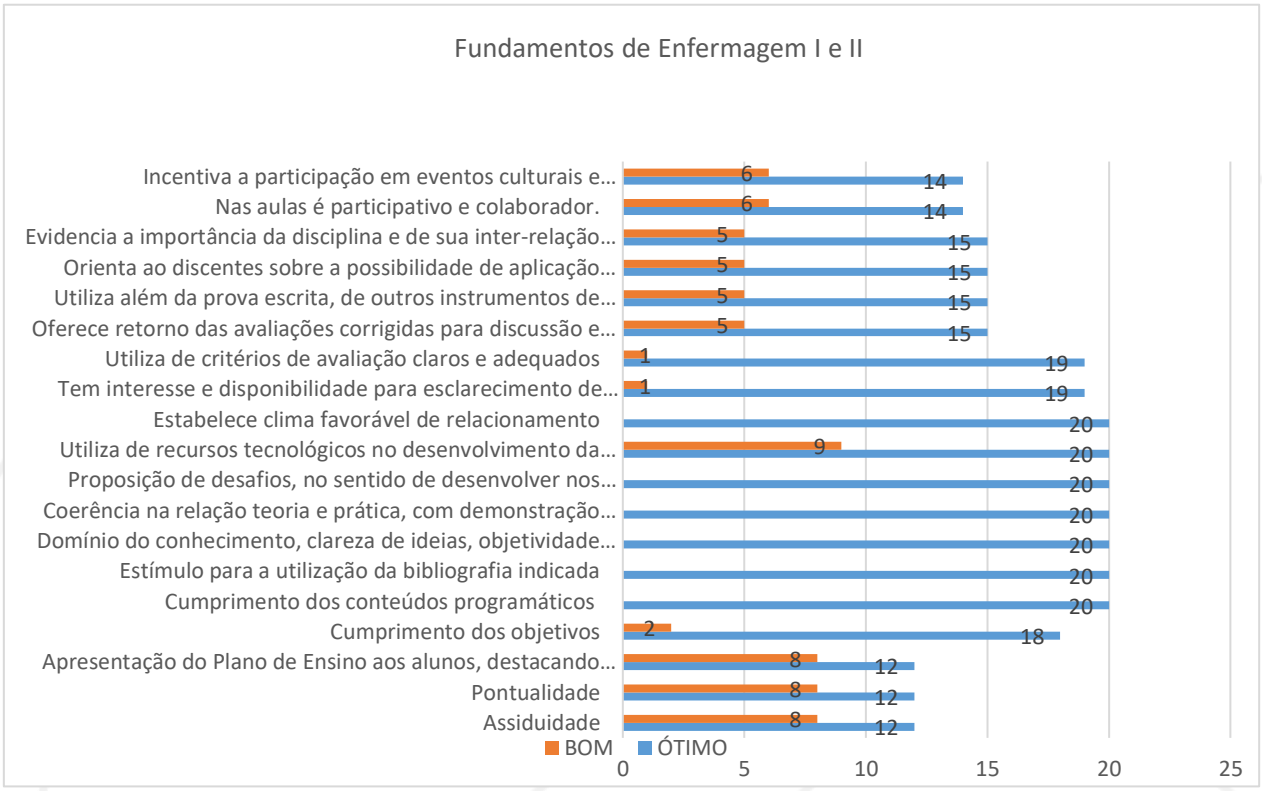


4.6.6 Avaliação Docente – Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I e II

Tabela 29 - Avaliação Docente – Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I e II

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	12	8			
02	Pontualidade	12	8			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	12	8			
04	Cumprimento dos objetivos	18	2			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	20				
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	20				
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	20				
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	20				
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	20				
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	20	9			
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	20				
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	19	1			
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	19	1			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	15	5			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	15	5			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	15	5			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	15	5			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	14	6			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	14	6			

***Gráfico 21** - Avaliação Docente – Disciplina de Fundamentos de Enfermagem I e II*

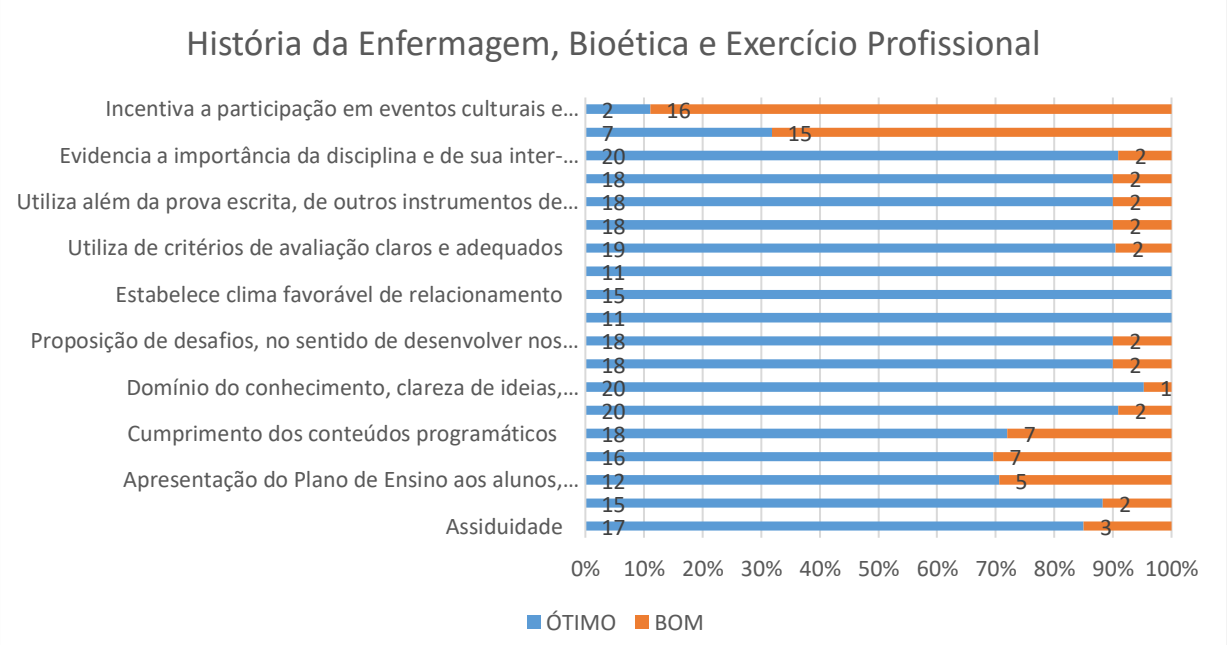


4.6.7 Avaliação Docente – Disciplina de *História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional*

Tabela 30 - *Avaliação Docente – Disciplina de História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	17	3			
02	Pontualidade	15	2			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	12	5			
04	Cumprimento dos objetivos	16	7			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	18	7			
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	20	2			
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	20	1			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	18	2			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	18	2			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	11				
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	15				
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	11				
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	19	2			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	18	2			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	18	2			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	18	2			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	20	2			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	7	15			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	2	16			

Gráfico 22 *- Avaliação Docente – Disciplina de História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional*

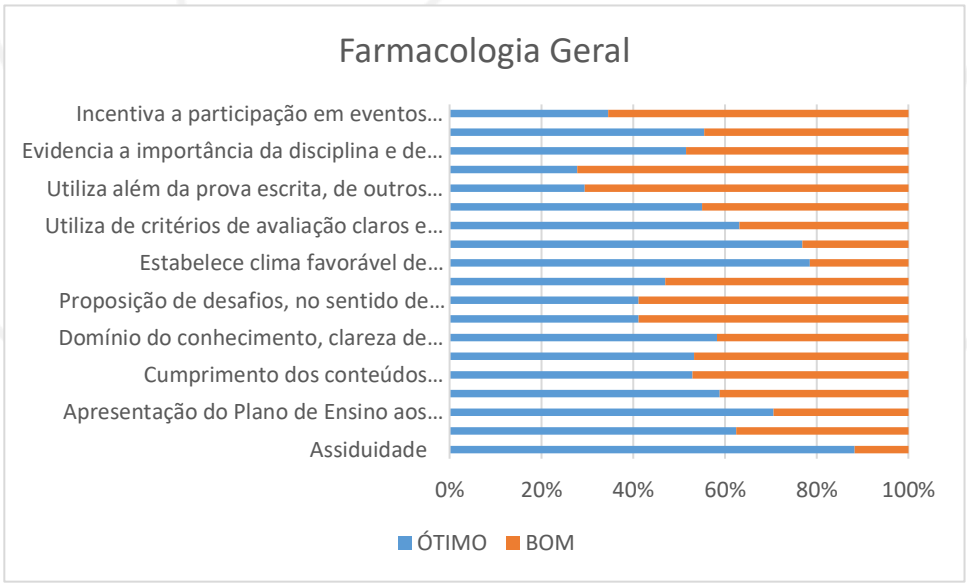


4.6.8 Avaliação Docente – Disciplina de Farmacologia Geral

Tabela 31 - *Avaliação Docente – Disciplina de Farmacologia Geral*

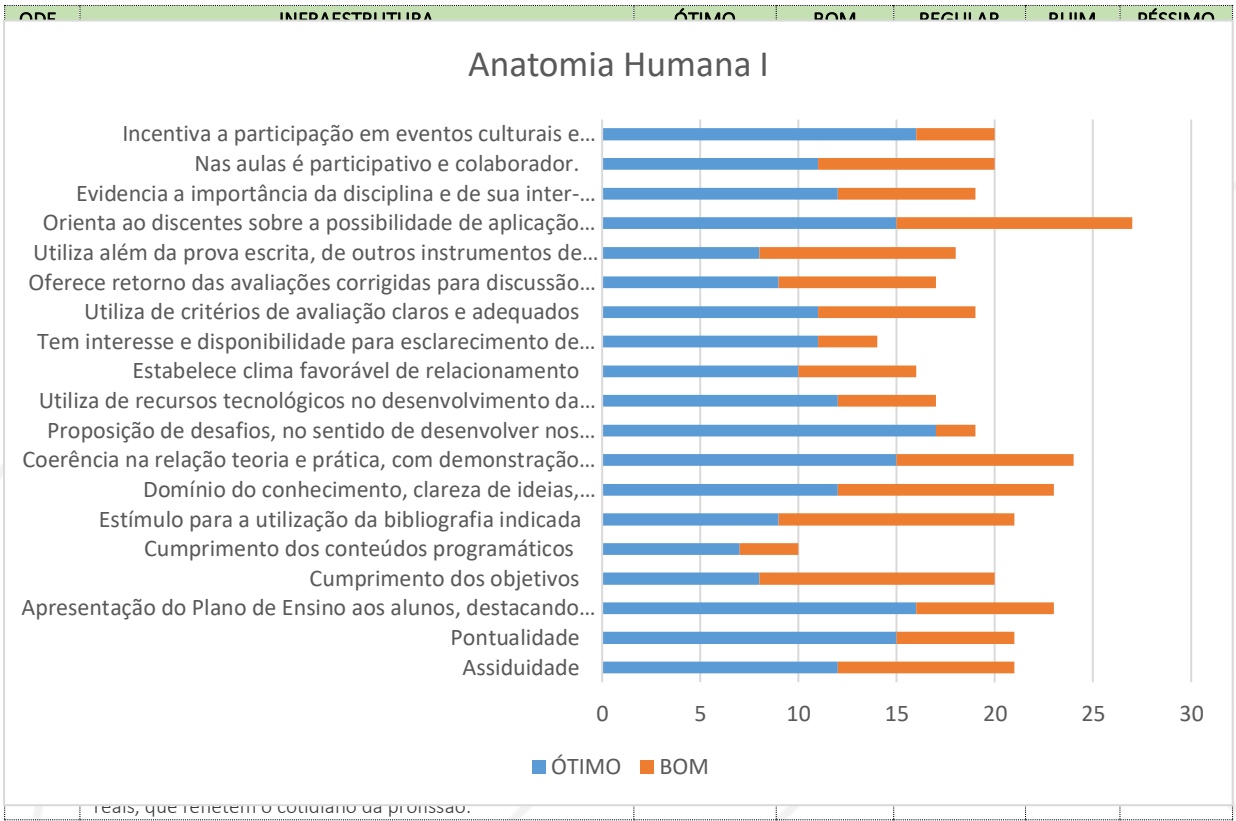
QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	15	2			
02	Pontualidade	10	6			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	12	5			
04	Cumprimento dos objetivos	10	7			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	9	8			
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	8	7			
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	7	5			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	7	10			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	7	10			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	8	9			
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	11	3			
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	10	3			
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	12	7			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	11	9			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	5	12			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	5	13			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	17	16			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	10	8			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	9	17			

Gráfico 23 - *Avaliação Docente – Disciplina de Farmacologia Geral*



4.6.9 Avaliação Docente – Disciplina de *Psicologia Aplicada à Enfermagem*

Tabela 32 - *Avaliação Docente – Disciplina de Psicologia Aplicada à Enfermagem*



ODE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
	reais, que refletem o cotidiano da profissão.					
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	12	7			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	11	9			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	16	4			

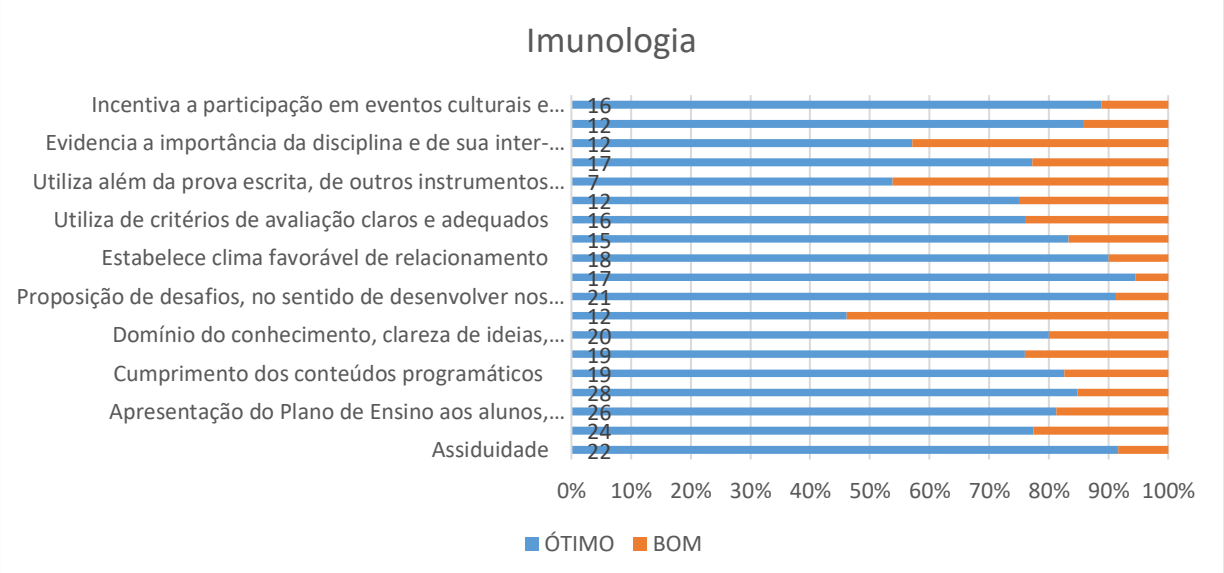
Gráfico 24 - *Avaliação Docente – Disciplina de Psicologia Aplicada à Enfermagem*

4.6.10 Avaliação Docente – Disciplina de Imunologia

Tabela 33 - *Avaliação Docente – Disciplina de Imunologia*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	22	2			
02	Pontualidade	24	7			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	26	6			
04	Cumprimento dos objetivos	28	5			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	19	4			
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	19	6			
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	20	5			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	12	14			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	21	2			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	17	1			
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	18	2			
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	15	3			
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	16	5			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	12	4			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	7	6			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	17	5			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	12	9			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	12	2			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	16	2			

Gráfico 24 - *Avaliação Docente – Disciplina de Imunologia*



4.6.10 Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana II

***Tabela 34 -** Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana II*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	16	4			
02	Pontualidade	15	5			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	12	5			
04	Cumprimento dos objetivos	6	5			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	15				
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	11				
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	12	2			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	15	1			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	10	1			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	19				
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	20				
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	10				
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	10				
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	18				
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	18				
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	18	7			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	12	7			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	20				
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	20				

***Gráfico 25** - Avaliação Docente – Disciplina de Fisiologia Humana II*

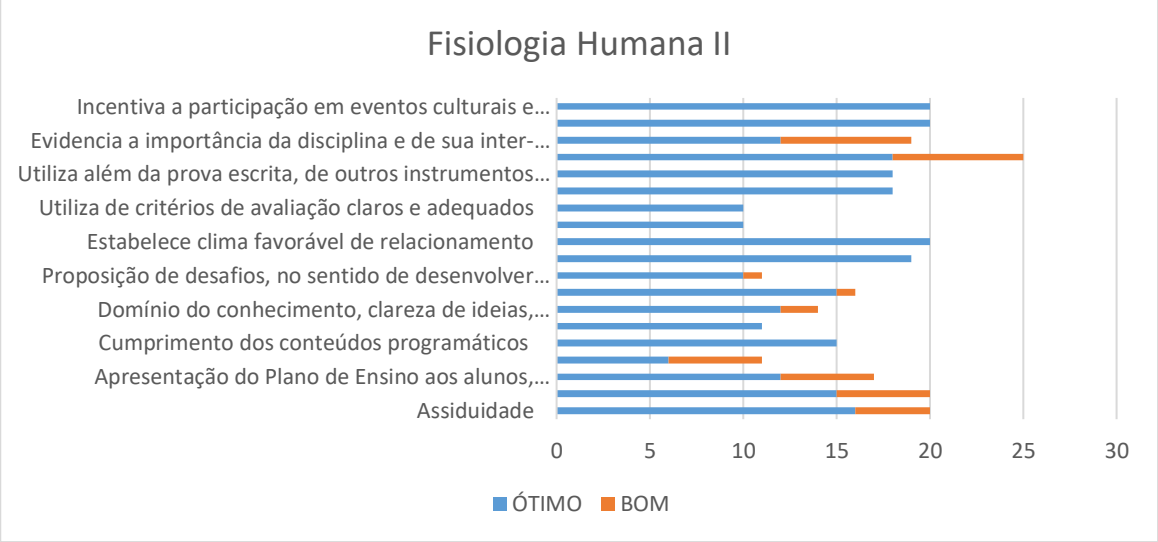
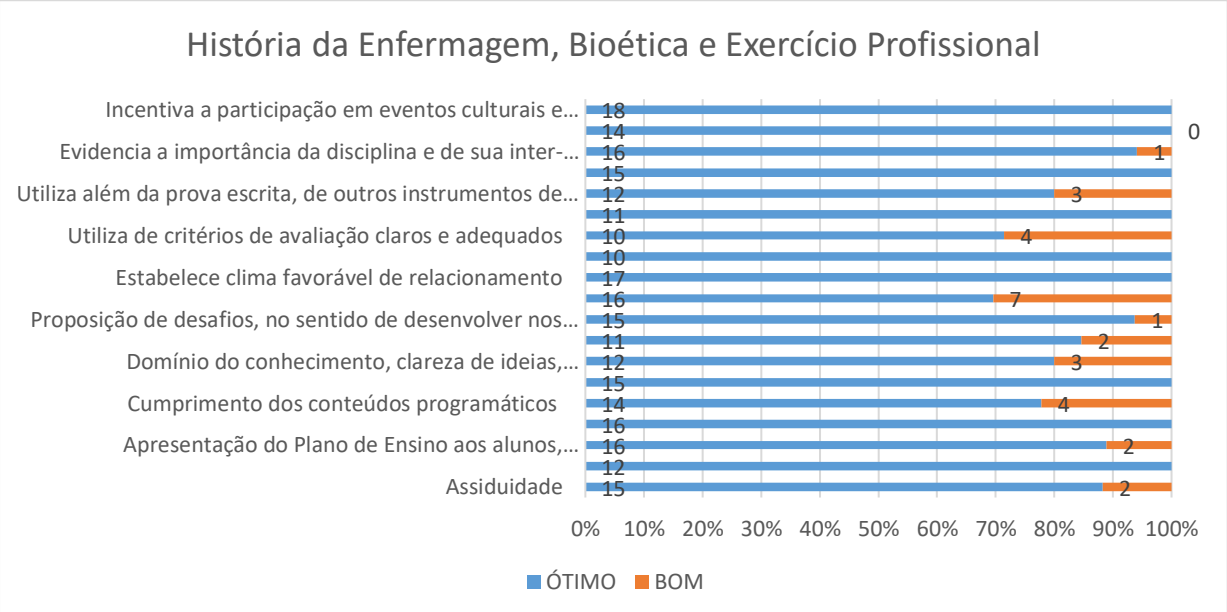


Tabela 35 - *Avaliação Docente – Disciplina de História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	15	2			
02	Pontualidade	12				
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	16	2			
04	Cumprimento dos objetivos	16				
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	14	4			
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	15				
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	12	3			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	11	2			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	15	1			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	16	7			
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	17				
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	10				
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	10	4			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	11				
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	12	3			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	15				
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	16	1			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	14	0			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	18				

1

Gráfico 26 *- Avaliação Docente – Disciplina de História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional*



4.6.12 Avaliação Docente – Disciplinas de Gestão, Processos Formativos e Desenvolvimento Profissional

Tabela 24 - *Avaliação Docente – Disciplinas Gestão, Processos Formativos e Desenvolvimento Profissional*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	20	10	0	0	0
02	Pontualidade	18	12	0	0	0
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	19	15	0	0	0
04	Cumprimento dos objetivos	19	9	0	0	0
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	20	15	0	0	0
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	20	510	0	0	0
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	18	10	0	0	0
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	21	15	0	0	0
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	21	12	0	0	0
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	14	11	0	0	0
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	22	19	0	0	0
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	14	13	0	0	0
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	21	18	0	0	0
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	20	13	0	0	0
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	18	14	0	0	0
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	14	11	0	0	0
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	18	15	0	0	0
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	20	9	0	0	0
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	14	6	0	0	0

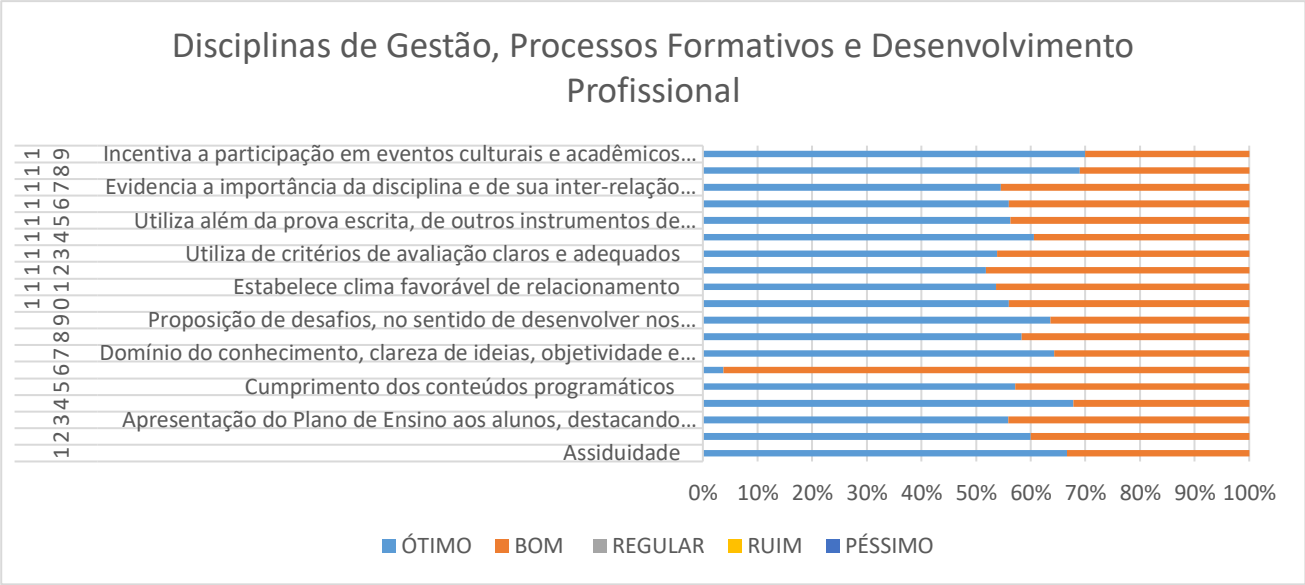


Gráfico 18 - *Avaliação Docente – Disciplinas de Gestão, Processos Formativos e Desenvolvimento Profissional*

4.6.1 Avaliação Docente – Disciplinas de Gestão, Processos Formativos e Desenvolvimento Profissional

A avaliação docente referente às disciplinas de Gestão, Processos Formativos e Desenvolvimento Profissional evidencia um desempenho amplamente positivo, conforme os dados apresentados na Tabela 24. De modo geral, observa-se predominância das menções **"Ótimo"** e **"Bom"** em praticamente todos os critérios avaliados, indicando alto nível de satisfação dos discentes em relação à atuação dos professores.

No que se refere aos aspectos de **assiduidade e pontualidade**, os resultados demonstram excelência, com elevada concentração de respostas na categoria "Ótimo", evidenciando compromisso e responsabilidade dos docentes com o cumprimento de suas atividades acadêmicas. Esses elementos são fundamentais para a organização do processo de ensino-aprendizagem e para a construção de um ambiente acadêmico confiável.

Em relação à **organização didático-pedagógica**, destacam-se positivamente itens como a apresentação do plano de ensino, o cumprimento dos objetivos e dos conteúdos programáticos. Os dados indicam que os docentes têm se preocupado em estruturar suas disciplinas de forma clara e coerente, proporcionando aos alunos uma visão abrangente dos conteúdos e das metodologias adotadas.

Outro ponto relevante diz respeito ao **domínio do conhecimento e à clareza na exposição dos conteúdos**, que também obtiveram avaliações majoritariamente positivas. Esse resultado reforça a competência técnica dos docentes e sua capacidade de transmitir os conteúdos de maneira acessível e consistente, contribuindo para a aprendizagem significativa dos estudantes.

No que tange à **relação entre teoria e prática**, observa-se que os docentes têm buscado articular os conteúdos trabalhados em sala com situações reais da profissão, o que é essencial para a formação crítica e reflexiva dos alunos. Além disso, a proposição de desafios e o estímulo ao pensamento crítico foram bem avaliados, indicando práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da autonomia intelectual.

A utilização de **recursos tecnológicos** no processo de ensino também apresentou avaliação positiva, ainda que com índices ligeiramente inferiores em comparação a outros critérios, o que sugere a possibilidade de ampliação e diversificação dessas ferramentas como estratégia de inovação pedagógica.

No âmbito das **relações interpessoais**, os resultados demonstram que os docentes estabelecem um ambiente favorável de aprendizagem, marcado pelo respeito, diálogo e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas. Esse aspecto é essencial para o engajamento dos alunos e para a construção de vínculos no ambiente acadêmico.

Quanto aos **processos avaliativos**, observa-se que os professores utilizam critérios claros e diversificados, indo além das provas escritas e incluindo diferentes instrumentos de avaliação. Além disso, o retorno das avaliações aos alunos foi bem avaliado, indicando preocupação com o acompanhamento do processo de aprendizagem.

Aspectos como o incentivo à participação em eventos acadêmicos e a valorização da inter-relação entre disciplinas também foram considerados satisfatórios, embora apresentem espaço para aprimoramento. Esses elementos são importantes para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento da cultura acadêmica.

De maneira geral, os resultados indicam que os docentes das disciplinas de Gestão, Processos Formativos e Desenvolvimento Profissional apresentam desempenho consistente e alinhado às expectativas institucionais, contribuindo significativamente para a qualidade do ensino ofertado.

4.6.13 Avaliação Docente – Disciplinas Cotidiano Institucional Currículo e Projetos Pedagógicos

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	22	3			
02	Pontualidade	22	3			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	22	12			
04	Cumprimento dos objetivos	21	10			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	24	15			
06	20	20	16			
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	19	18			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	20	12			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	12	12			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	13	11			
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	23	2			
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	11	15			
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	15	17			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	10	15			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de	19	11			

	avaliação.					
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	10	12			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	21	4			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	22	3			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	18	12			

Tabela 36 - Avaliação Docente – Disciplinas Cotidiano Institucional Currículo e Projetos Pedagógicos

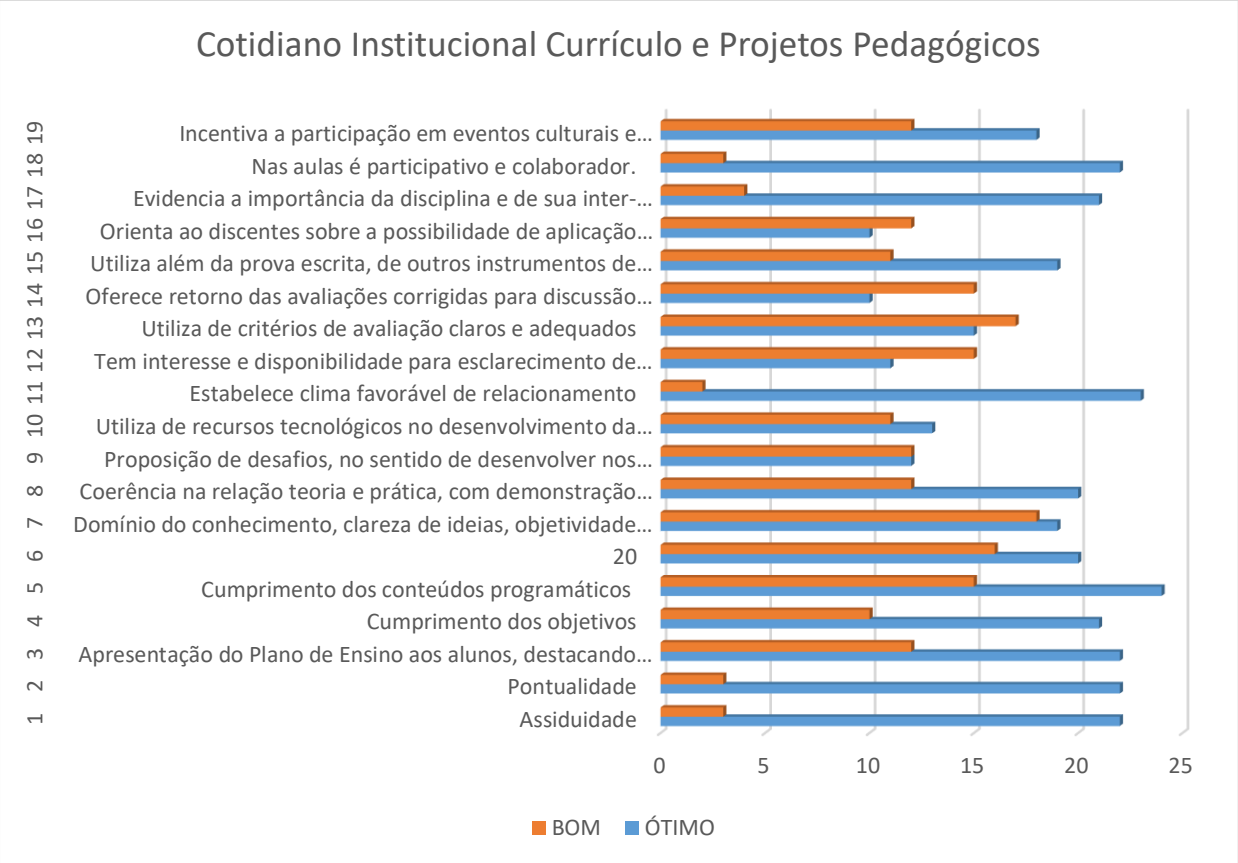


Gráfico 27 - Avaliação Docente – Disciplinas Cotidiano Institucional Currículo e Projetos Pedagógicos

4.6.13 Avaliação Docente – Disciplinas Cotidiano Institucional, Currículo e Projetos Pedagógicos

A avaliação docente referente às disciplinas de Cotidiano Institucional, Currículo e Projetos Pedagógicos revela um panorama globalmente positivo, conforme indicado na Tabela 24. De maneira geral, verifica-se a predominância das avaliações nas categorias **“Ótimo”** e **“Bom”**, evidenciando a satisfação dos discentes com o desempenho dos docentes nesse eixo formativo.

No que diz respeito aos aspectos de **assiduidade e pontualidade**, observa-se um elevado nível de comprometimento por parte dos professores, refletido nas avaliações majoritariamente positivas. Esses fatores são essenciais para a garantia da नियमितidade das atividades acadêmicas e para a organização do processo de ensino.

Em relação à **estruturação didático-pedagógica**, os resultados indicam que os docentes apresentam de forma adequada o plano de ensino, contemplando objetivos, conteúdos, metodologias e critérios de avaliação. Além disso, o cumprimento dos objetivos e dos conteúdos programáticos demonstra coerência entre o planejamento e a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

No que se refere ao **domínio dos conteúdos e à clareza na abordagem dos temas**, os dados evidenciam que os docentes possuem sólida formação e conseguem transmitir o conhecimento de maneira organizada e compreensível. Esse aspecto contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

A **articulação entre teoria e prática**, especialmente no contexto das disciplinas voltadas ao currículo e aos projetos pedagógicos, também foi bem avaliada. Os docentes têm buscado relacionar os conteúdos teóricos com situações concretas do cotidiano institucional, favorecendo uma formação mais crítica e aplicada.

Outro aspecto relevante refere-se à **promoção de práticas pedagógicas que incentivam o pensamento crítico**, a participação ativa dos alunos e a construção do conhecimento de forma colaborativa. Tais estratégias são fundamentais para o desenvolvimento de competências essenciais à formação profissional.

A utilização de **recursos tecnológicos** no processo de ensino apresenta avaliação satisfatória, indicando que os docentes têm incorporado ferramentas que contribuem para dinamizar as aulas, embora ainda haja შესაძლებლidades de ampliação e inovação nesse campo.

No âmbito das **relações interpessoais**, destaca-se a criação de um ambiente acolhedor e favorável à aprendizagem, com docentes acessíveis e disponíveis para o esclarecimento de dúvidas. Esse fator é determinante para o engajamento dos estudantes e para a qualidade das interações em sala de aula.

Em relação aos **processos avaliativos**, observa-se que os professores utilizam critérios claros e diversificados, promovendo avaliações coerentes com os objetivos de aprendizagem. O retorno das atividades avaliativas também se mostra adequado, contribuindo para o acompanhamento do desempenho discente.

Por fim, aspectos como a valorização da inter-relação entre disciplinas e o incentivo à participação em atividades acadêmicas complementares são percebidos de forma positiva, embora possam ser ainda mais explorados como estratégias de enriquecimento da formação.

De modo geral, os resultados evidenciam que os docentes das disciplinas de Cotidiano Institucional, Currículo e Projetos Pedagógicos desempenham suas funções com qualidade, contribuindo efetivamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

4.6.14 *Avaliação Docente – Disciplinas de metodologias e Práticas da Educação Infantil, Educação Física e Ciências Humanas.*

Tabela 6 - *Avaliação Docente*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	20	5			
02	Pontualidade	19	6			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	12	13			
04	Cumprimento dos objetivos	18	7			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	22	3			
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	23	2			
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	22	3			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	22	3			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	24	1			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula (multimídia, audiovisual, informática, entre outros)	18	7			
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	19				
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	17	8			
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	16	5			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	15	6			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	20	5			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	19	6			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	18	7			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	17	8			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	16	9			

Tabela 377 - *Avaliação Docente* – Disciplinas de *metodologias e Práticas da Educação Infantil, Educação Física e Ciências Humanas.*

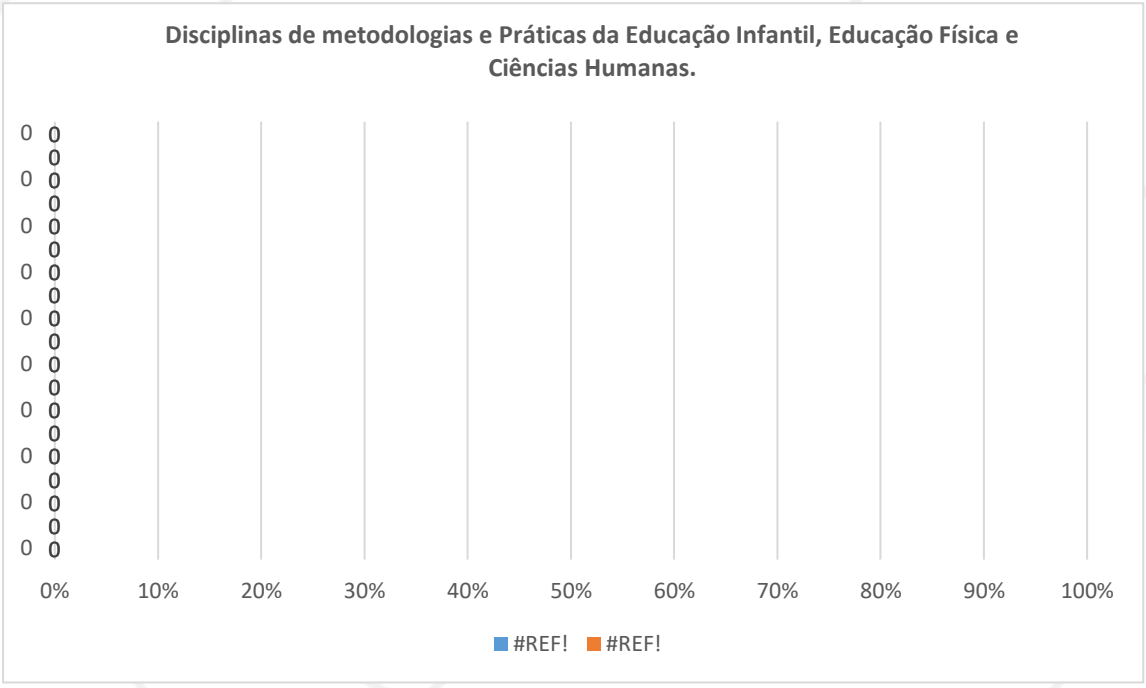
4.6.14 Avaliação Docente – Metodologia e Prática do Ensino de Geografia, Matemática e Estágio

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Assiduidade	20	11			
02	Pontualidade	20	10			
03	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos, destacando objetivos, conteúdos, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia básica e complementar	25	9			
04	Cumprimento dos objetivos	20	12			
05	Cumprimento dos conteúdos programáticos	15	13			
06	Estímulo para a utilização da bibliografia indicada	18	18			
07	Domínio do conhecimento, clareza de ideias, objetividade e profundidade nos assuntos abordados	25	12			
08	Coerência na relação teoria e prática, com demonstração efetiva da aplicabilidade dos conteúdos	10	15			
09	Proposição de desafios, no sentido de desenvolver nos alunos, as habilidades de discutir, observar, analisar, criticar e construir os conteúdos com ideias próprias	17	9			
10	Utiliza de recursos tecnológicos no desenvolvimento da aula	17	7			

	(multimídia, audiovisual, informática, entre outros)					
11	Estabelece clima favorável de relacionamento	15	6			
12	Tem interesse e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas	25	8			
13	Utiliza de critérios de avaliação claros e adequados	17	9			
14	Oferece retorno das avaliações corrigidas para discussão e revisão	17	9			
15	Utiliza além da prova escrita, de outros instrumentos de avaliação.	17	10			
16	Orienta ao discentes sobre a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, em situações reais, que refletem o cotidiano da profissão.	25	12			
17	Evidencia a importância da disciplina e de sua inter-relação com as demais disciplinas do Curso, valorizando sua presença no Currículo	11	54			
18	Nas aulas é participativo e colaborador.	12	11			
19	Incentiva a participação em eventos culturais e acadêmicos promovidos pela faculdade	25	9			
20	Observações:					

Tabela 38 - *Avaliação Docente – Metodologia e Prática do Ensino de Geografia, Matemática e Estágio*

Gráfico 20 -



Avaliação Docente – Metodologia e Prática do Ensino de Geografia, Matemática e Estágio

4.6.4 Avaliação Docente – Metodologia e Prática do Ensino de Geografia, Matemática e Estágio

A avaliação docente referente às disciplinas de Metodologia e Prática do Ensino de Geografia, Matemática e Estágio, conforme apresentada na Tabela 27, evidencia um desempenho global satisfatório, com predominância das menções **"Ótimo"** e **"Bom"** na maioria dos critérios avaliados. Esses resultados indicam um nível positivo de satisfação dos discentes em relação às práticas pedagógicas adotadas pelos docentes.

No que se refere à **assiduidade e pontualidade**, observa-se um alto grau de comprometimento dos professores, refletido em avaliações majoritariamente positivas. Tais aspectos são fundamentais para a organização das atividades acadêmicas e para a construção de um ambiente de aprendizagem

estruturado e confiável.

Em relação à **organização didático-pedagógica**, os docentes demonstram eficiência na apresentação do plano de ensino, bem como no cumprimento dos objetivos e dos conteúdos programáticos. Esses elementos indicam alinhamento entre o planejamento e a execução das atividades, contribuindo para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

O **domínio do conhecimento**, aliado à clareza na exposição dos conteúdos, também se destaca como um ponto forte, evidenciando a competência técnica dos docentes nas áreas de Geografia, Matemática e nas práticas de estágio. Essa característica favorece a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

A **articulação entre teoria e prática** apresenta resultados positivos, especialmente considerando a natureza das disciplinas avaliadas, que exigem a aplicação dos conhecimentos em contextos reais. Os docentes têm buscado aproximar os conteúdos teóricos das experiências práticas, o que é essencial para a formação profissional dos alunos.

No que se refere à **proposição de desafios e estímulo ao pensamento crítico**, os dados indicam que os professores incentivam os estudantes a desenvolver habilidades como análise, reflexão e construção do conhecimento de forma autônoma. Esse aspecto é fundamental para a formação de profissionais críticos e preparados para os desafios da atuação docente.

A utilização de **recursos tecnológicos** no desenvolvimento das aulas apresenta avaliação satisfatória, embora com índices que sugerem a possibilidade de ampliação do uso dessas ferramentas como estratégia de inovação pedagógica e dinamização do ensino.

No âmbito das **relações interpessoais**, observa-se que os docentes estabelecem um ambiente de aprendizagem positivo, caracterizado pelo respeito, diálogo e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas. Esse fator contribui diretamente para o engajamento e a participação dos estudantes.

Quanto aos **processos avaliativos**, verifica-se que os docentes utilizam critérios claros e variados, incluindo diferentes instrumentos de avaliação além das provas escritas. O retorno das avaliações também se mostra adequado, possibilitando a reflexão dos alunos sobre seu desempenho e aprendizagem.

Por fim, aspectos como a orientação para aplicação dos conhecimentos em situações reais, a valorização da inter-relação entre disciplinas e o incentivo à participação em atividades acadêmicas complementares apresentam resultados positivos, embora possam ser ainda mais explorados para potencializar a formação integral dos estudantes.

De modo geral, os resultados demonstram que os docentes das disciplinas de Metodologia e Prática do Ensino de Geografia, Matemática e Estágio apresentam desempenho consistente, contribuindo de forma significativa para a qualidade do ensino e para a formação profissional dos discentes.

Conclusões Atualizadas sobre a Avaliação Docente

De modo geral, os resultados das avaliações docentes evidenciam **alto nível de satisfação discente**, com predominância expressiva dos conceitos **ÓTIMO e BOM** em praticamente todas as disciplinas avaliadas. Observa-se ausência ou irrelevância de marcações nos níveis **REGULAR, RUIM e PÉSSIMO**, indicando consistência na qualidade do ensino ofertado.

Na disciplina de **Fisiologia Humana I**, os indicadores demonstram desempenho altamente satisfatório, com predominância de avaliações em nível ótimo, especialmente nos quesitos relacionados à clareza na exposição dos conteúdos, domínio do conhecimento e relação teoria-prática. Os poucos apontamentos como "bom" concentram-se em aspectos como uso de tecnologias e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, sugerindo oportunidade de aprimoramento sem prejuízo da qualidade geral.

Na disciplina de **Citologia e Histologia**, também se verifica forte predominância de avaliações positivas. Contudo, alguns itens apresentaram maior equilíbrio entre "ótimo" e "bom", como aplicação prática dos conteúdos, estímulo ao pensamento crítico e uso de recursos tecnológicos. Esses dados indicam a necessidade de fortalecer estratégias metodológicas mais ativas e aplicadas.

Na disciplina de **Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Biomedicina**, os resultados apontam excelência em diversos indicadores, especialmente no domínio do conteúdo e clareza docente. Entretanto, observa-se variação significativa em itens como uso de tecnologia e articulação teoria-prática, o que sugere a necessidade de maior integração entre recursos didáticos e aplicação prática dos conteúdos.

Na disciplina de **Bioética em Saúde**, percebe-se maior equilíbrio entre os conceitos "ótimo" e "bom", com destaque para aspectos que envolvem metodologias avaliativas, estímulo à aplicação prática e diversificação dos instrumentos de avaliação. Embora não haja avaliações negativas, os dados indicam necessidade de fortalecimento pedagógico nesses aspectos.

Na disciplina de **Fundamentos de Enfermagem I e II**, os resultados são amplamente positivos, com predominância de avaliações em nível ótimo, especialmente no domínio de conteúdo, cumprimento de objetivos e relação interpessoal. Pequenos percentuais de avaliações como "bom" sugerem possibilidade de melhoria em estratégias didáticas e incentivo à participação acadêmica.

Na disciplina de **História da Enfermagem, Bioética e Exercício Profissional**, observa-se bom desempenho geral, porém com maior incidência de avaliações "bom" em comparação a outras disciplinas, principalmente nos aspectos relacionados à participação em eventos e uso de tecnologias. Isso indica potencial de crescimento na dinamização das práticas pedagógicas.

Na disciplina de **Farmacologia Geral**, os dados revelam maior distribuição entre "ótimo" e "bom", especialmente em critérios como avaliação, aplicação prática e metodologias de ensino. Embora os resultados permaneçam positivos, destaca-se a necessidade de aprimoramento didático para elevação dos indicadores.

Na disciplina de **Psicologia Aplicada à Enfermagem**, há equilíbrio significativo entre os conceitos, evidenciando boa avaliação geral, porém com necessidade de fortalecimento em aspectos como cumprimento de objetivos, uso de metodologias diversificadas e retorno avaliativo.

Na disciplina de **Imunologia**, os resultados indicam elevado desempenho docente, com predominância de avaliações "ótimo", especialmente em domínio do conteúdo e organização

didática. Alguns itens, como aplicação prática e instrumentos avaliativos, apresentam maior presença de “bom”, indicando possibilidades de melhoria.

Na disciplina de **Fisiologia Humana II**, os dados mostram avaliação positiva, com destaque para relacionamento interpessoal e participação em sala. Entretanto, alguns indicadores apresentam menor concentração em “ótimo”, como cumprimento de objetivos e critérios de avaliação, sugerindo necessidade de ajustes pedagógicos.

De forma geral, conclui-se que o corpo docente apresenta **elevado nível de qualidade**, com reconhecimento por parte dos discentes. As principais oportunidades de melhoria concentram-se em:

- Ampliação do uso de **metodologias ativas**
- Maior integração entre **teoria e prática**
- Diversificação dos **instrumentos de avaliação**
- Incentivo à participação em **eventos acadêmicos e científicos**
- Intensificação do uso de **recursos tecnológicos**

Os resultados reforçam o compromisso institucional com a excelência acadêmica, sendo recomendada a continuidade do acompanhamento sistemático e a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras para aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

Colocamos também os relatórios a disposição da coordenação e direção acadêmica para elaborarem novas estratégias para a instituição buscar a excelência do ensino.

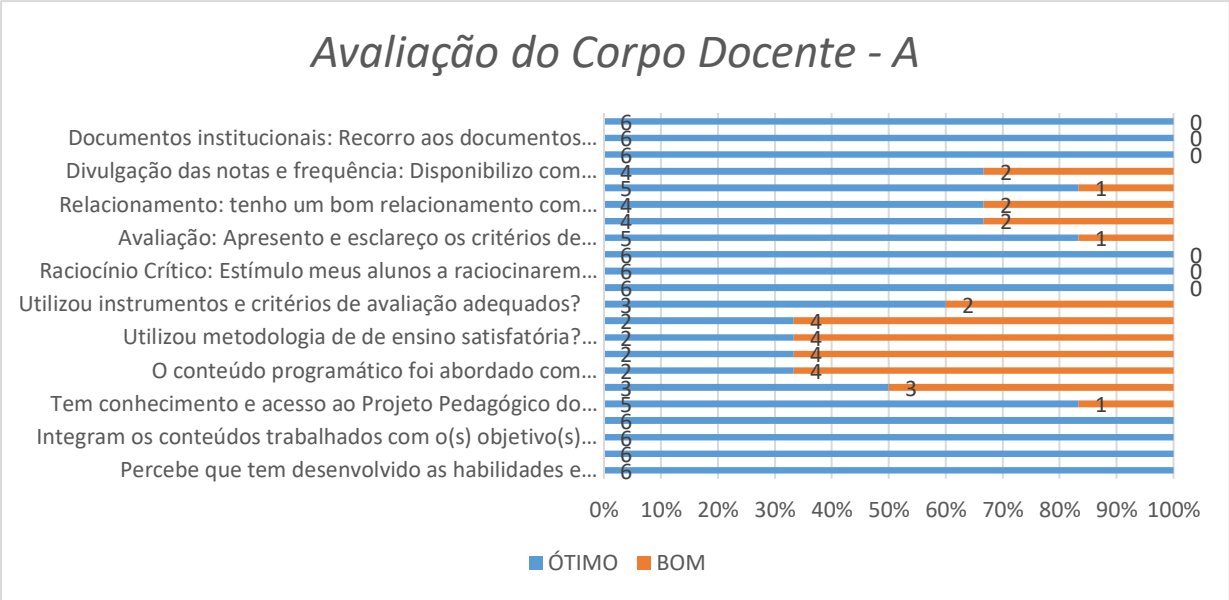
4.7. Avaliação do Corpo Docente

4.7.1 Avaliação do Corpo Docente - A

Tabela 39 - *Avaliação do Corpo Docente - A*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Percebe que tem desenvolvido as habilidades e competências previstas nas Diretrizes?	6				
02	Tem conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do seu curso?	6				
03	Integram os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.	6				
04	O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso?	6				
05	Tem conhecimento e acesso ao Projeto Pedagógico do Curso?	5	1			
06	Estabelece clima favorável de relacionamento	3	3			
07	O conteúdo programático foi abordado com profundidade e segurança pelo professor?	2	4			
08	Sentiu-se incentivado ou estimulado a participar nas aulas da disciplina.	2	4			
09	Utilizou metodologia de de ensino satisfatória? (Presencial ou EAD)	2	4			
10	Estabeleceu uma relação cortês e em nível adequado com os alunos? (Presencial ou EAD)	2	4			
11	Utilizou instrumentos e critérios de avaliação adequados?	3	2			
12	Tenho clareza: Apresento minhas ideias com clareza	6	0			
13	Raciocínio Crítico: Estímulo meus alunos a raciocinarem de maneira crítica.	6	0			
14	Motivação: Incentivo entre a apresentação de teorias e a realização de atividades práticas.	6	0			
15	Avaliação: Apresento e esclareço os critérios de avaliação adotados na disciplina.	5	1			
16	Método de ensino: valorizo perguntas feitas pelos alunos de forma presencial ou em ferramentas EAD como fórum e chat on-line.	4	2			
17	Relacionamento: tenho um bom relacionamento com os alunos.	4	2			
18	Liberdade de expressão: Propicio um clima de liberdade em sala de aula para que os alunos expressem suas opiniões.	5	1			
19	Divulgação das notas e frequência: Disponibilizo com agilidade as notas e faltas no docente on line.	**4**	**2**			
20	Postura: Sou exigente na cobrança da qualidade das tarefas, trabalhos, exercícios e leituras feitos pelos alunos.	6	0			
21	Documentos institucionais: Recorro aos documentos institucionais (PDI, PPC) para planejar minhas ações.	6	0			
22	Palavra final: Tenho satisfação em desenvolver minha atividade docente/tutor na UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) ?	6	0			

Gráfico 28 *- Avaliação do Corpo Docente – A*

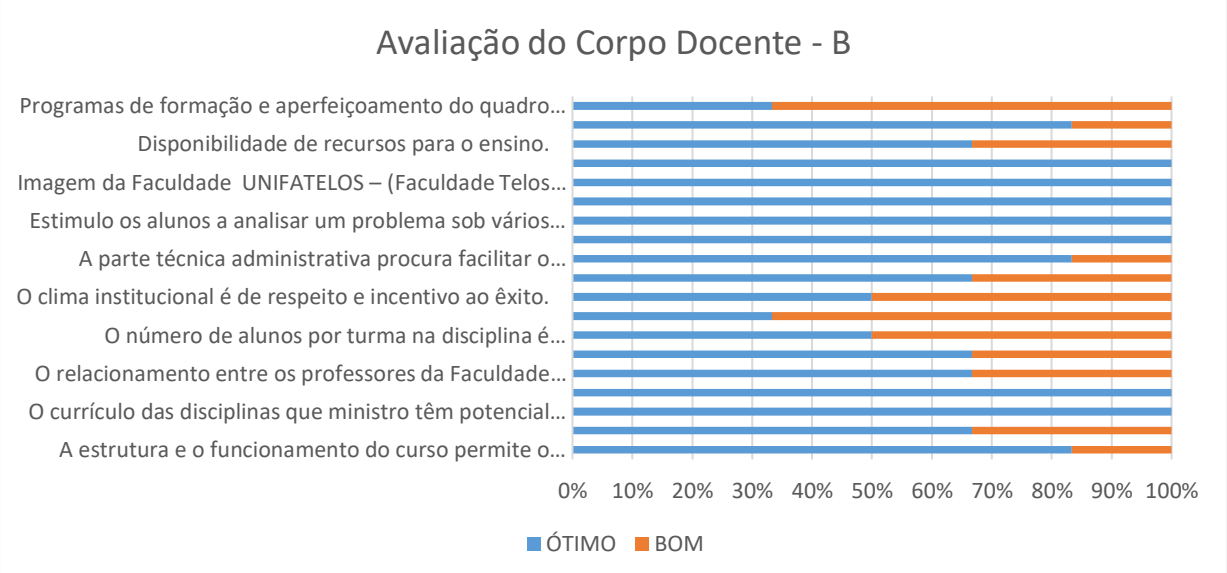

Avaliação do Corpo Docente - A
Documentos institucionais: Recorro aos documentos...
Divulgação das notas e frequência: Disponibilizo com...
Relacionamento: tenho um bom relacionamento com...
Avaliação: Apresento e esclareço os critérios de...
Raciocínio Crítico: Estímulo meus alunos a raciocinarem...
Utilizou instrumentos e critérios de avaliação adequados?
Utilizou metodologia de de ensino satisfatória?...
O conteúdo programático foi abordado com...
Tem conhecimento e acesso ao Projeto Pedagógico do...
Integram os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s)...
Percebe que tem desenvolvido as habilidades e...
0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80% 90% 100%
ÓTIMO
BOM

4.7.1 Avaliação do Corpo Docente - B

Tabela 40 - *Avaliação do Corpo Docente - B*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	A estrutura e o funcionamento do curso permite o desenvolvimento da competência do futuro professional	5	1			
02	Missão da Faculdade UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) .	4	2			
03	O currículo das disciplinas que ministro têm potencial para concretizar o alcance do perfil professional.	6	0			
04	Os alunos com os quais trabalho são geralmente interessados a participar das atividades em sala de aula (presencial) ou através das ferramentas da plaltaforma do aluno (EAD).	6	0			
05	O relacionamento entre os professores da Faculdade UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) é bom.	4	2			
06	A Faculdade Telos comunica-se bem com a comunidade interna e externa.	4	2			
07	O número de alunos por turma na disciplina é adequado (presencial).	3	3			
08	Os problemas da instituição são discutidos e analisados de forma participativa.	2	4			
09	O clima institucional é de respeito e incentivo ao êxito.	3	3			
10	Os 0critérios de admissão e progressão estão explícitos.	4	2			
11	A parte técnica administrativa procura facilitar o trabalho educacional.	5	1			
12	Discuto sempre, com os alunos, a relevância social da disciplina que ministro.	6	0			
13	Estimulo os alunos a analisar um problema sob vários ângulos e pontos de vista distintos.	6	0			
14	As condições para eu desenvolver meu curso são satisfatórias (equipamentos, laboratórios, condições das salas, biblioteca física ou virtual)	6	0			
15	Imagem da Faculdade UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) na comunidade.	6	0			
16	Qualidade dos alunos.	6	0			
17	Disponibilidade de recursos para o ensino.	4	2			
18	Clima de trabalho.	5	1			
19	Programas de formação e aperfeiçoamento do quadro docente.	2	4			

Gráfico 29 - *Avaliação do Corpo Docente – B*



Relatório de Análise – Avaliação do Corpo Docente

1. Análise Geral dos Resultados
Os dados da Avaliação do Corpo Docente evidenciam um cenário predominantemente positivo, com forte incidência de respostas nos níveis ÓTIMO e BOM, indicando alto grau de alinhamento entre as práticas docentes, as diretrizes institucionais e os objetivos pedagógicos do curso.
Na dimensão Avaliação do Corpo Docente – A, observa-se destaque para aspectos relacionados à competência pedagógica, como clareza na comunicação, estímulo ao raciocínio crítico, motivação dos alunos e domínio dos conteúdos. A totalidade ou quase totalidade dos docentes afirma desenvolver tais competências, evidenciando compromisso com a qualidade do ensino.
Também se destacam positivamente:
Conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais
Uso de documentos institucionais (PPC e PDI) no planejamento
Satisfação com a atuação docente na instituição
Postura profissional e exigência acadêmica
Entretanto, alguns itens apresentam maior concentração de respostas em nível BOM, indicando oportunidades de aprimoramento, especialmente em:
Metodologias de ensino
Estímulo à participação discente
Relação teoria-prática
Profundidade na abordagem dos conteúdos
Na dimensão Avaliação do Corpo Docente – B, os resultados também são majoritariamente positivos, evidenciando:
Boa percepção sobre a estrutura do curso
Adequação do currículo ao perfil profissional
Qualidade dos alunos
Condições institucionais para o desenvolvimento das atividades docentes
Por outro lado, alguns pontos merecem atenção, principalmente aqueles com maior incidência de respostas “BOM”, como:
Comunicação institucional
Clima organizacional
Participação na tomada de decisões
Número de alunos por turma
Além disso, destaca-se como ponto crítico o item referente aos programas de formação e aperfeiçoamento docente, que apresentou menor índice de avaliações “ótimo”, indicando necessidade de investimento institucional nessa área.

2. Pontos Fortes Identificados
Elevado nível de comprometimento docente
Clareza na comunicação e domínio de conteúdo
Incentivo ao pensamento crítico e participação dos alunos
Alinhamento com documentos institucionais
Satisfação com a atuação profissional
Boa infraestrutura e condições de ensino
Relação positiva entre docentes e discentes

3. Fragilidades e Oportunidades de Melhoria
Necessidade de ampliar o uso de metodologias ativas de ensino
Fortalecer a integração entre teoria e prática
Estimular maior engajamento discente nas aulas

Melhorar a comunicação institucional interna
Promover maior participação dos docentes nas decisões institucionais
Reavaliar o dimensionamento das turmas
Investir em formação continuada e capacitação docente

4. Propostas de Melhoria
Com base nos resultados analisados, recomenda-se a implementação das seguintes ações:
4.1 Formação e Desenvolvimento Docente
Implantar programas contínuos de capacitação pedagógica, com foco em metodologias ativas, ensino híbrido e avaliação formativa
Oferecer cursos, oficinas e treinamentos periódicos
Incentivar a participação em eventos científicos e acadêmicos
4.2 Inovação nas Práticas Pedagógicas
Estimular o uso de metodologias como aprendizagem baseada em problemas (PBL), estudos de caso e práticas interdisciplinares
Ampliar o uso de tecnologias educacionais e ambientes virtuais
4.3 Fortalecimento da Comunicação Institucional
Criar canais mais eficientes de comunicação entre gestão, docentes e discentes
Promover reuniões periódicas para alinhamento e escuta ativa

4.4 Gestão Acadêmica Participativa

Incentivar a participação docente nas decisões pedagógicas e institucionais
Criar espaços de discussão coletiva sobre melhorias no curso

4.5 Melhoria do Ambiente de Ensino
Avaliar o número de alunos por turma para garantir melhor aproveitamento pedagógico
Manter e ampliar os recursos didáticos disponíveis

4.6 Integração Teoria–Prática
Ampliar atividades práticas, estágios, projetos de extensão e situações reais de aprendizagem
Estimular a interdisciplinaridade

5. Considerações Finais

Os resultados da avaliação demonstram que a instituição possui um corpo docente qualificado, comprometido e alinhado às diretrizes educacionais, refletindo positivamente na qualidade do ensino ofertado.

> *As oportunidades de melhoria identificadas não comprometem a qualidade geral, mas indicam caminhos estratégicos para o aperfeiçoamento contínuo, especialmente no que se refere à inovação pedagógica, formação docente e gestão participativa.*

Recomenda-se a continuidade do processo avaliativo como ferramenta essencial para o planejamento institucional e tomada de decisões, consolidando uma cultura de autoavaliação e melhoria contínua.

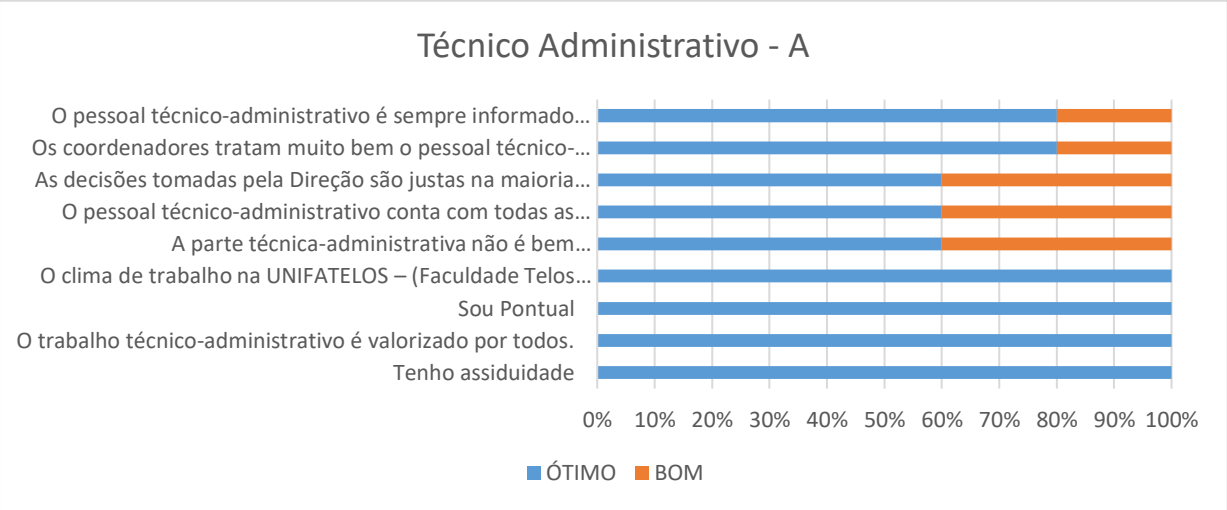
4.7. Avaliação do Copor Técnico Administrativo

4.5.7.1 Técnico Administrativo - A

Tabela 41 - *Técnico Administrativo - A*

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	Tenho assiduidade	5	0			
02	O trabalho técnico-administrativo é valorizado por todos.	5	0			
03	Sou Pontual	5	0			
04	O clima de trabalho na UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) é de cooperação, coleguismo.	5	0			
05	A parte técnica-administrativa não é bem compreendida na Faculdade UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) .	3	2			
06	O pessoal técnico-administrativo conta com todas as condições para realizar seu Trabalho.	3	2			
07	As decisões tomadas pela Direção são justas na maioria das vezes.	3	2			
08	Os coordenadores tratam muito bem o pessoal técnico-administrativo	4	1			
09	O pessoal técnico-administrativo é sempre informado do que deve ser feito.	4	1			

Gráfico 30 - *Técnico Administrativo - A*



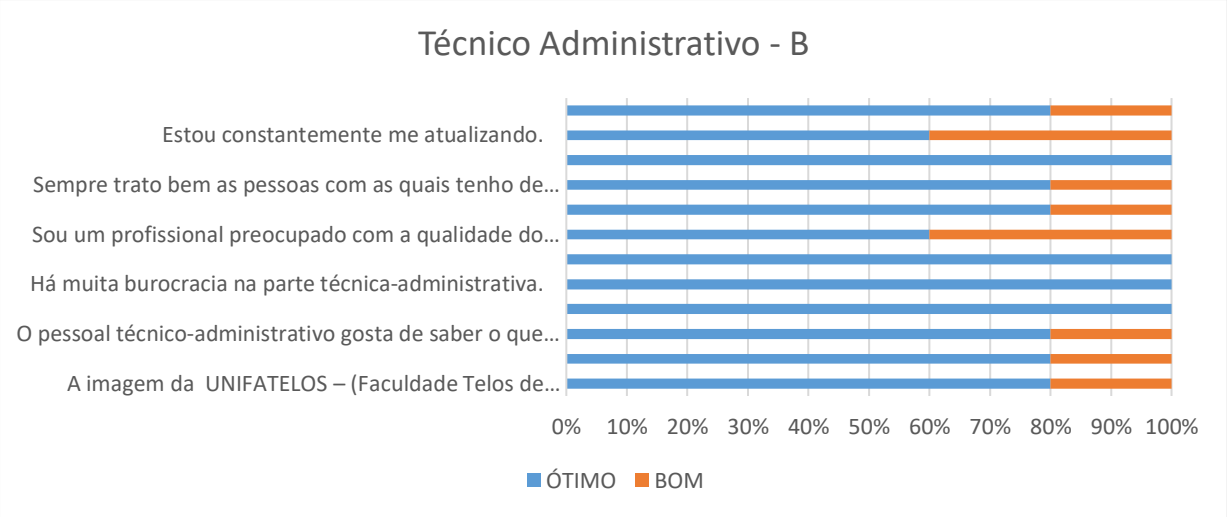
4.5.7.2 Técnico Administrativo - B

QDE	INFRAESTRUTURA	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
01	A imagem da UNIFATELOS – (Faculdade Telos de Campinas) na comunidade é muito boa.	4	1			
02	Os docentes respeitam o pessoal técnico-administrativo.	4	1			
03	O pessoal técnico-administrativo gosta de saber o que cada curso ensina.	4	1			
04	O número de documentos administrativos é suficiente.	5	0			
05	Há muita burocracia na parte técnica-administrativa.	5	0			
06	Cumpro minhas atividades nos prazos previstos.	5	0			

07	Sou um profissional preocupado com a qualidade do meu trabalho e de meus colegas.	3	2			
08	Gosto de me relacionar com o pessoal da parte educacional (coordenadores, docentes, alunos).	4	1			
09	Sempre trato bem as pessoas com as quais tenho de trabalhar.	4	1			
10	Tenho domínio de meu trabalho.	5	0			
11	Estou constantemente me atualizando.	3	2			
12	Gostaria de trabalhar na área educacional.	4	1			

Tabela 42 - *Técnico Administrativo - B*

Gráfico 31 - *Técnico Administrativo – B*



Relatório– Técnico Administrativo A

Os resultados da avaliação do Técnico Administrativo A demonstram um cenário predominantemente positivo no que se refere ao comprometimento profissional e ao ambiente de trabalho. Observa-se que os indicadores de **assiduidade** e **pontualidade** atingiram avaliação máxima, com 100% das respostas classificadas como “ótimo”, evidenciando elevado nível de responsabilidade dos colaboradores.

O **clima organizacional** também se destaca positivamente, sendo caracterizado por cooperação e coleguismo, fator essencial para o bom funcionamento institucional. Além disso, o reconhecimento do trabalho técnico-administrativo apresenta avaliação favorável, indicando valorização interna das atividades desempenhadas.

Entretanto, alguns pontos merecem atenção. Há registros de avaliações “regular” em aspectos como a **compreensão da função técnico-administrativa**, as **condições de trabalho** e a **percepção de justiça nas decisões da direção**, sugerindo a necessidade de maior clareza institucional, melhoria estrutural e fortalecimento da gestão participativa.

A relação com os coordenadores e a comunicação das tarefas apresentam avaliação majoritariamente positiva, embora ainda haja margem para aprimoramento. De modo geral, o relatório indica um quadro satisfatório, com oportunidades de melhoria voltadas à comunicação institucional, valorização profissional e condições de trabalho.

Relatório– Técnico Administrativo B

A avaliação do Técnico Administrativo B revela um perfil profissional comprometido, com forte senso de responsabilidade e qualidade no desempenho das atividades. Indicadores como **cumprimento de prazos**, **domínio do trabalho** e **organização documental** obtiveram avaliação máxima, demonstrando eficiência operacional.

A percepção da **imagem institucional na comunidade** é positiva, bem como o **respeito entre docentes e equipe técnico-administrativa**, reforçando a integração entre os setores. Além disso, destaca-se a boa relação interpessoal, evidenciada pela disposição em se relacionar com a comunidade acadêmica e pelo tratamento respeitoso no ambiente de trabalho.

Entretanto, alguns aspectos apontam necessidade de reflexão. A presença de avaliações indicando **excesso de burocracia** sugere que processos administrativos podem estar impactando a agilidade das atividades. Da mesma forma, a **busca por atualização profissional** e a **preocupação com a qualidade coletiva** apresentam respostas distribuídas entre “ótimo” e “regular”, indicando potencial para desenvolvimento contínuo.

Outro ponto relevante é o interesse pela área educacional, que aparece de forma positiva, sinalizando engajamento com a missão institucional. No geral, os resultados evidenciam um corpo técnico-administrativo qualificado, com bom desempenho e relações interpessoais saudáveis, mas que pode avançar na redução de entraves burocráticos e no incentivo à formação continuada.

Síntese Geral

De forma integrada, os dados das duas tabelas indicam que o corpo técnico-administrativo apresenta:

- Alto nível de compromisso profissional;
- Boas relações interpessoais;
- Clima organizacional favorável;
- Eficiência nas atividades operacionais.

Contudo, destacam-se como pontos de melhoria:

- Redução da burocracia interna;
- Melhoria na comunicação institucional;
- Ampliação das condições de trabalho;
- Incentivo à formação continuada;
- Maior valorização e compreensão do papel técnico-administrativo.

5. Análise e Interpretação dos Dados da Avaliação Institucional

5.1 Instrumento Aplicado aos Discentes

Do total de 30 alunos matriculados, obteve-se um índice de participação de 100%, demonstrando elevado engajamento dos discentes no processo de autoavaliação institucional. Os dados coletados foram analisados sob abordagem qualitativa e quantitativa, permitindo identificar percepções relevantes acerca das diferentes dimensões avaliadas.

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Os resultados indicam que os discentes possuem conhecimento limitado acerca dos documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), bem como sobre a articulação entre esses instrumentos.

Por outro lado, aspectos relacionados às atividades práticas, conteúdos e matriz curricular foram avaliados de forma mais satisfatória, embora ainda haja indicativo de que parte dos alunos considera que o curso atende às expectativas apenas de forma parcial.

Sugestões:

- Intensificar ações de sensibilização e divulgação dos documentos institucionais no ambiente virtual.
- Promover maior clareza sobre as competências, habilidades e práticas profissionais desenvolvidas no curso.

Dimensão 2 – Políticas Acadêmicas

Observou-se a necessidade de fortalecimento da integração entre teoria e prática, bem como maior envolvimento dos alunos nas atividades acadêmicas.

Sugestões:

- Implementar e ampliar a participação em eventos de ensino, pesquisa e extensão.
- Revisar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, com ampla divulgação das ações realizadas.
- Expandir oportunidades para desenvolvimento de pesquisas e atividades extracurriculares.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social e Acessibilidade

Os dados indicam a necessidade de maior atenção às políticas de permanência estudantil e acessibilidade.

Sugestões:

- Desenvolver e divulgar programas de bolsas e apoio financeiro.
- Promover ações educativas sobre acessibilidade.
- Evidenciar os recursos de acessibilidade disponíveis na infraestrutura física e no ambiente virtual.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Embora a maioria dos alunos avalie positivamente a comunicação institucional, foram identificadas oportunidades de melhoria.

Sugestões:

- Ampliar ações de comunicação institucional externa.
- Aperfeiçoar os fluxos de comunicação interna, garantindo maior transparência e eficiência.

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

A avaliação desta dimensão foi satisfatória, destacando-se a qualidade das relações interpessoais e a atuação dos docentes e equipe técnico-administrativa.

Sugestões:

- Investir em formação continuada para aprimoramento do atendimento e práticas pedagógicas.
- Manter e fortalecer as boas práticas institucionais já consolidadas.

Dimensões 6 e 7 – Organização e Gestão Institucional

As manifestações dos alunos, coletadas em reuniões e espaços de diálogo, evidenciam a importância da escuta ativa para aprimoramento contínuo do curso.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

O sistema de avaliação foi bem avaliado, porém ainda requer fortalecimento da cultura avaliativa entre os discentes.

Sugestões:

- Promover ações educativas sobre a importância da avaliação participativa.
- Dar continuidade às iniciativas de formação crítica dos alunos.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento ao Estudante

Os resultados demonstram avaliação positiva, indicando a necessidade de continuidade das ações implementadas.

Sugestões:

- Manter e aperfeiçoar os serviços de apoio ao estudante.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

A política institucional foi considerada adequada pelos discentes.

Sugestões:

- Manter programas de bolsas e descontos.
- Incluir campos qualitativos nas avaliações para melhor compreensão das respostas dos alunos.

Conclusões sobre a Avaliação Docente

As avaliações docentes apresentaram resultados positivos, evidenciando alto nível de satisfação dos alunos com o desempenho dos professores.

Avaliação do Corpo Docente

Os dados não indicaram necessidade de mudanças significativas. Os docentes foram amplamente elogiados quanto à didática, comprometimento e relação com os alunos.

Avaliação do Corpo Técnico-Administrativo

A equipe técnico-administrativa foi reconhecida pela qualidade do atendimento e organização institucional, aspectos essenciais para o bom funcionamento da instituição.

6. Políticas de Utilização dos Dados da Autoavaliação

Os dados provenientes da autoavaliação institucional são utilizados como instrumentos estratégicos para o planejamento e a gestão acadêmica. A partir das fragilidades identificadas, são definidas ações corretivas e políticas institucionais voltadas à melhoria contínua.

A instituição busca:

- Redirecionar ações pedagógicas e administrativas;
- Fortalecer práticas exitosas;
- Implementar melhorias nos processos de ensino-aprendizagem;
- Promover integração entre teoria e prática.

O processo avaliativo contribui para o desenvolvimento institucional sustentável, alinhado às demandas da comunidade acadêmica e às transformações do ensino superior.

7. Divulgação dos Resultados

Os resultados da avaliação são divulgados por meio de:

- Reuniões com a direção e a CPA;
- Encontros com representantes de turma;
- Publicações em meios digitais institucionais;
- Documentos informativos.

7.1 Apropriação dos Resultados

A apropriação ocorre por meio de:

- Discussões em reuniões pedagógicas;
- Encontros com equipes administrativas;
- Divulgação em mídias institucionais;
- Integração das ações ao planejamento estratégico.

8. Considerações Finais

O relatório evidencia avanços significativos nas diversas dimensões avaliadas, destacando:

- Evolução do corpo docente;
- Melhoria da infraestrutura e tecnologia;
- Fortalecimento das relações interpessoais;
- Aprimoramento dos processos pedagógicos.

A avaliação institucional possibilitou um diagnóstico consistente da realidade da instituição, subsidiando a definição de metas e estratégias para melhoria contínua.

Destaca-se o elevado índice de participação da comunidade acadêmica (100%), demonstrando comprometimento com o desenvolvimento institucional.

9. Plano de Ação da CPA para 2025

a) Ampliar a divulgação e discussão dos resultados com toda a comunidade acadêmica;

b) Definir metas e indicadores de melhoria;

c) Implementar e monitorar planos de ação corretivos;

d) Fortalecer a atuação da CPA;

e) Promover integração entre os setores institucionais;

f) Levantar demandas de melhoria da infraestrutura;

g) Incentivar a formação continuada dos docentes.

10. Conclusão

A autoavaliação institucional consolida-se como ferramenta essencial para o desenvolvimento da instituição, promovendo a cultura de avaliação contínua, planejamento estratégico e melhoria da qualidade do ensino.

Reforça-se a importância da implementação de ações concretas a partir dos resultados obtidos, garantindo a evolução institucional e o atendimento às diretrizes educacionais vigentes.

Campinas - SP, 27 de março de 2025.

Prof. Dr. Luís Eduardo Miani Gomes
Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Prof. Dr. Luís Eduardo Miani Gomes
Representante Docente

ELAINE CRISTINA DE ASSIS GRECCO
Tutora

ARTHUR CAVALCANTE BRITES
Corpo Técnico-Administrativo

YASMIN ROQUE DE OLIVEIRA
Corpo Discente

LUIZ ALBERTO TOZIN ZUCCOLI
Representante da Sociedade Civil Organizada